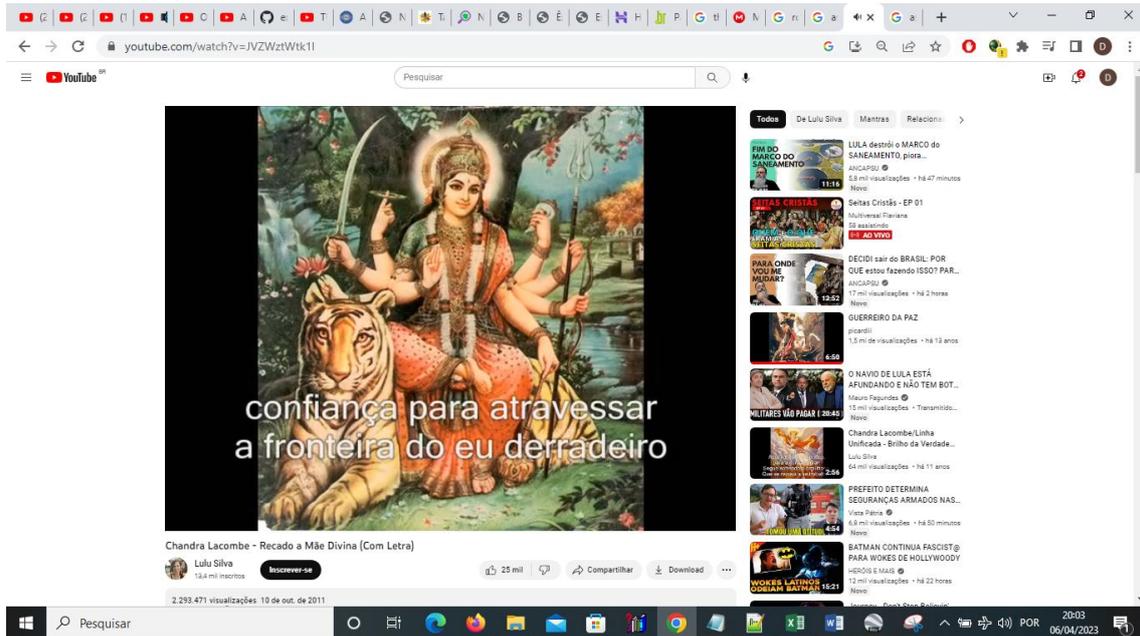


Recado da mãe divina

Video mais antigo encontrado



2.293.471 visualizações 10 de out. de 2011
O PODER DA MÃE DIVINA:

Nomes delas decodificado na terra, nome terreno

----- = 43

----- = 76

 [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/43_Ariadne)
https://pt.wikipedia.org/wiki/43_Ariadne

43 Ariadne – Wikipédia, a enciclopédia livre

Ariadne (**asteroide 43**) é um asteroide da cintura principal com um diâmetro de 65,88 quilômetros, a 1,83323304 UA. Possui uma excentricidade de 0,16794702 e ...

 [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/76_Freia)
https://pt.wikipedia.org/wiki/76_Freia

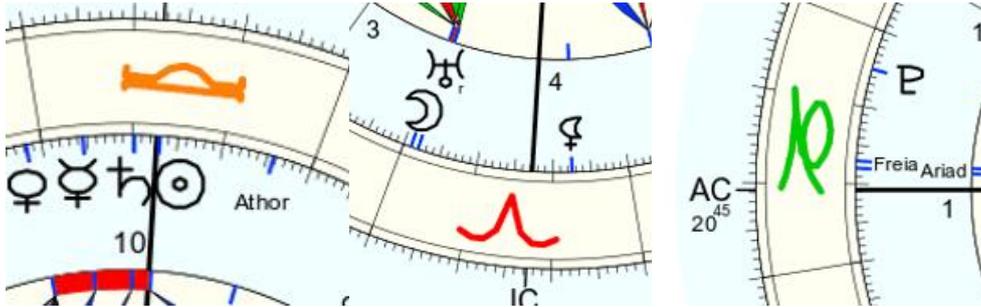
76 Freia – Wikipédia, a enciclopédia livre

Freia (**asteroide 76**) é um asteroide da cintura principal com um diâmetro de 183,66 quilômetros, a 2,8599873 UA. Possui uma excentricidade de 0,1631449 e um ...

Nomes em fusão, terreno e divino

Hathor Lilith -= 70 70

43 76 70 70 – 4 3 7 6 7 7 – 34 Hathor Lilith, numerologia pitagórica.



Sol mercúrio saturno Hathor – Lua urano Lilith - ??? ???

16 25 19 18 – 1 1 22 – 17 4 = 123 15 6 – 6 Tipheret

<p>Vênus 1</p>	<p>Hathor ??? – Lilith ???</p> <p>???</p> <p>O nome terreno de Hathor e Lilith</p> <p>Agora é a responsabilidade dos filhos da terra em despertar a mãe, quanto mais amor, quanto mais vocês trabalharem pelo bem do mundo e de todos, mas ela despertará.</p> <p>A chave a cima foi feito para elas.</p> <p>E que ela desperte, que ela traga o seu amor ao mundo, porque está precisando.</p> <p>Mas uma coisa, não deixarei ninguém no escuro, ela está irada, irada com tanta injustiça, irada com tanta desavença, irada com tanta gente sofrendo por poucos maus que conquistam, domintam e escravizam os próprios irmãos.</p>	<p>6+6= 12 = 3</p> <p>Hathor ??? – Lilith ???</p> <p>5</p> <p>5+3= 8</p> <p>Vau } = 6</p> <table style="margin-left: 20px;"> <tr><td>V</td><td>A</td><td>U</td></tr> <tr><td>6</td><td>1</td><td>6</td></tr> <tr><td>6</td><td>1</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>7</td><td></td></tr> <tr><td>5</td><td></td><td></td></tr> </table> <p>19 – 1</p>	V	A	U	6	1	6	6	1	6	7	7		5		
V	A	U															
6	1	6															
6	1	6															
7	7																
5																	

76 Freia ☾ 17° 1' 35"
43 Ariadne ☽ 17° 57' 35"

17 17 = 34

43 76 70 70 – 4 3 7 6 7 7 – 34

<p>Netuno 28 - 1</p>	<p>E como no mito de Teseu, muitos sairão do labirinto, segurando no fio de Ariadne, confiando no amor que o guiou de forma segura em seu interior.</p>	<p>6+7=13=4</p> <p>Hathor ??? – Lilith ???</p> <p>5</p> <p>5 + 4 = 9</p> <p>Ayin } = 70</p> <table style="margin-left: 20px;"> <tr><td>A</td><td>Y</td><td>I</td><td>N</td></tr> <tr><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>5</td></tr> <tr><td>1</td><td>1</td><td>1</td><td>5</td></tr> <tr><td>2</td><td>2</td><td>6</td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td>8</td><td></td><td></td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>19 – 1</p>	A	Y	I	N	1	1	1	5	1	1	1	5	2	2	6		4	8			3			
A	Y	I	N																							
1	1	1	5																							
1	1	1	5																							
2	2	6																								
4	8																									
3																										

Como está na carta, a indecisão, agora cabe a vocês, decidirem em fazer o bem, ou continuarem indecisos em fazer o mal, e mesmo que não o faça, a inercia perante as sombras também é um mal, pois compactua de forma indireta pelo mal praticado como se não houvesse limites.

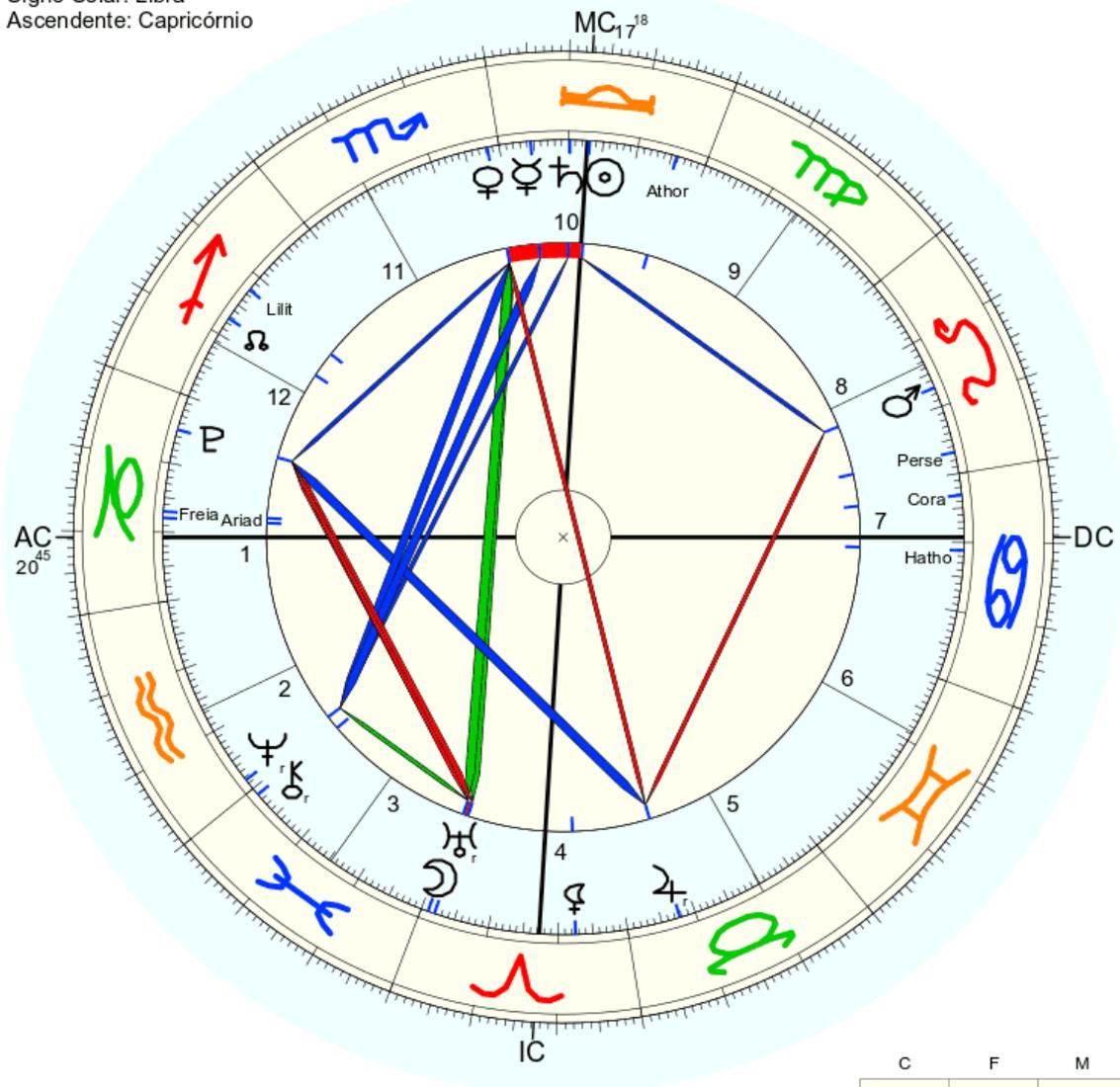
Nome: Recado da mãe divina
 data: seg., 10 de outubro 2011
 em Brasília (Distrito Federal), BRAS
 47w55'47, 15s46'47

Horas: 12:00
 Tempo Univ.: 15:00
 Tempo Sid.: 13:03:46



Título: 2.AT 0.0-1 7-Apr-2023

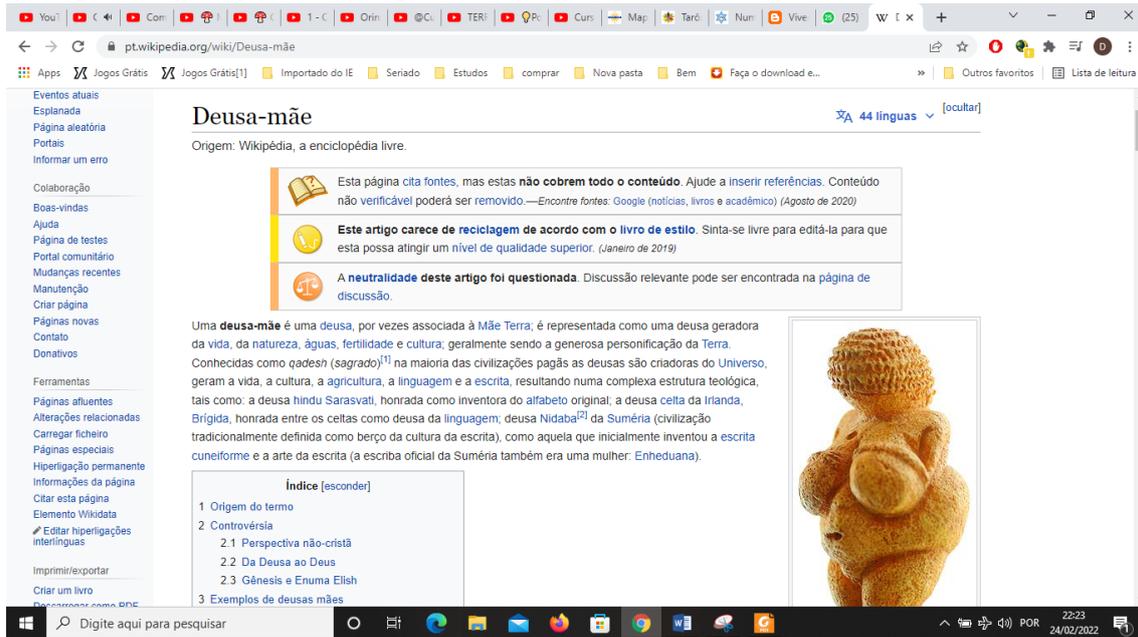
Mapa de evento (Método: Astrodiens / Placidus)
 Signo Solar: Libra
 Ascendente: Capricórnio



☉ Sol	♌ 16° 57' 42"	Queda
☾ Lua	♌ 1° 1' 7"	
☿ Mercúrio	♌ 25° 27' 4"	
♀ Vénus	♌ 1° 43' 7"	Detr.
♂ Marte	♌ 12° 50' 14"	
♃ Júpiter	♌ 7° 41' 18"r	
♄ Saturno	♌ 19° 47' 10"	Exalt.
♅ Urano	♌ 1° 59' 58"r	
♆ Neptuno	♌ 28° 23' 1"r	
♇ Plutão	♌ 5° 2' 10"	
♁ Nodo médio	♌ 17° 20' 28"	
♁ Quiron	♌ 1° 7' 14"r	
♀ Lilith	♌ 22° 30' 56"	
1181 Lilith	♌ 12° 16' 30"	
2340 Hathor	♌ 18° 49' 40"	
399 Persephone	♌ 3° 7' 55"	
504 Cora	♌ 26° 50' 12"	
76 Freia	♌ 17° 1' 35"	
43 Ariadne	♌ 17° 57' 35"	
161 Athor	♌ 4° 17' 24"	
FC:	♌ 20° 45' 20"	2: ♋ 16° 34' 3: ♋ 15° 19'
MC:	♌ 17° 17' 35"	11: ♌ 20° 7' 12: ♌ 21° 20'

	C	F	M
F	☿ ♀	♂ Pe	♁ Li
A	☉ ☽ ♀ A I M ♀		
T	♌ Fr Ar ♀		
A	♌ Ha Co	♀	♂

Mãe divina



The image is a screenshot of a web browser displaying the Portuguese Wikipedia page for "Deusa-mãe". The browser's address bar shows the URL "pt.wikipedia.org/wiki/Deusa-mãe". The page title is "Deusa-mãe" with a language selector set to "44 línguas". The origin is noted as "Wikipédia, a enciclopédia livre".

There are three warning boxes at the top of the article content:

- A yellow box stating: "Esta página cita fontes, mas estas não cobrem todo o conteúdo. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável poderá ser removido.—Encontre fontes: Google (notícias, livros e acadêmico) (Agosto de 2020)"
- A blue box stating: "Este artigo carece de reciclagem de acordo com o livro de estilo. Sinta-se livre para editá-la para que esta possa atingir um nível de qualidade superior. (Janeiro de 2019)"
- A red box stating: "A neutralidade deste artigo foi questionada. Discussão relevante pode ser encontrada na página de discussão."

The main text of the article begins: "Uma **deusa-mãe** é uma deusa, por vezes associada à Mãe Terra; é representada como uma deusa geradora da vida, da natureza, águas, fertilidade e cultura; geralmente sendo a generosa personificação da Terra. Conhecidas como *qadesh (sagrado)*^[1] na maioria das civilizações pagãs as deusas são criadoras do Universo, geram a vida, a cultura, a agricultura, a linguagem e a escrita, resultando numa complexa estrutura teológica, tais como: a deusa hindu Sarasvati, honrada como inventora do alfabeto original; a deusa celta da Irlanda, Brígida, honrada entre os celtas como deusa da linguagem; deusa Nidaba^[2] da Suméria (civilização tradicionalmente definida como berço da cultura da escrita), como aquela que inicialmente inventou a escrita cuneiforme e a arte da escrita (a escriba oficial da Suméria também era uma mulher: Enheduana).

Below the text is a table of contents titled "Índice [esconder]":

- 1 Origem do termo
- 2 Controvérsia
 - 2.1 Perspectiva não-cristã
 - 2.2 Da Deusa ao Deus
 - 2.3 Génesis e Enuma Elish
- 3 Exemplos de deusas mães

To the right of the text is a small image of a clay figurine, which is a reproduction of the Venus of Willendorf.

The browser's taskbar at the bottom shows the Windows logo, a search bar with "Digite aqui para pesquisar", and several application icons. The system tray on the right shows the date "24/02/2022" and time "22:23".

Idioma – 44

Tempo do sol na constelação de virgem

Deusa-mãe



Vênus de Willendorf, do Paleolítico Superior, estimada em ter sido produzida entre 24 000 e 22 000 a.C.

Uma **deusa-mãe** é uma deusa, por vezes associada à Mãe Terra; é representada como uma deusa geradora da vida, da natureza, águas, fertilidade e cultura; geralmente sendo a generosa personificação da Terra. Conhecidas como *qadesh (sagrado)*^[1] na maioria das civilizações pagãs as deusas são criadoras do Universo, geram a vida, a cultura, a agricultura, a linguagem e a escrita, resultando numa complexa estrutura teológica, tais como: a deusa hindu Sarasvati, honrada como inventora do alfabeto original; a deusa celta da Irlanda, Brígida, honrada entre os celtas como deusa da linguagem; deusa Nidaba^[2] da Suméria (civilização tradicionalmente definida como berço da cultura da escrita), como aquela que inicialmente inventou a escrita cuneiforme e a arte da escrita (a escriba oficial da Suméria também era uma mulher: Enheduana).

Origem do termo

O termo refere-se a uma religião pagã universal^[3] de divindade feminina e seu culto remonta ao início da história humana, como pode ser observado nas retratações de Vênus da Pré-história. O culto à deusa ou deusa mãe foi observado inicialmente na Pré-história^[4] (Paleolítico^[5] e Neolítico), aonde foram encontradas estatuetas de culto, estendendo-se ao Reino da Frígia,^[4] aonde ficou mais conhecida como Cibele, e daí às civilizações grega, romana, egípcia e babilônia onde consolidou-se um enorme panteão de deusas. A existência do culto em várias culturas não-frígias^[6] evidencia no entanto que Cibele é tão-somente a manifestação local desta divindade, a qual era identificada, entre os gregos, à deusa Reia.

Controvérsia

As deidades que se encaixam na moderna concepção de *deusas mães* têm sido claramente adoradas em muitas sociedades até à actualidade. James Frazer (autor de *A rama dourada*) e aqueles a quem influenciou (como Robert Graves e Marija Gimbutas) avançaram a teoria de que todo o culto na Europa e Egeu que incluiu qualquer tipo de deusa mãe tinha origem nos matriarcados neolíticos pré-indo-europeus, e que as diferentes deusas de localidades distintas eram equivalentes.

Ainda que esta ideia tenha tido boa aceitação como categoria útil para a mitografia, a ideia de que na antiguidade se cria que todas estas deusas eram intercambiáveis, tem sido objecto de estudo de diversos autores, como James Frazer, J. J. Bachofen, Joseph Campbell, James Melaart, Merlin Stone, Jane Ellen Harrison, Marija Gimbutas, Walter Burkert, entre muitos outros.

Perspectiva não-cristã

A arqueologia pré-histórica, como por exemplo no sítio de Çatalhüyük e a mitologia pagã, registram esta origem do culto à deusa mãe e do ocre vermelho. As mais recentes descobertas de uma religião humana remontam, inicialmente, ao culto aos mortos (300 000 a.C.) e ao intenso culto da cor vermelha ou *ocre* associado ao sangue menstrual e ao poder de dar a vida. Na mitologia grega, a chamada *mãe de todos os deuses*, a deusa Reia (ou Cibele, entre os romanos), exprime este culto na própria etimologia: *reia* significa *terra* ou *fluxo*.^[7] O académico Joseph Campbell argumenta que Adão—do hebraico **אָדָם** relacionado tanto a *adamá* ou *solo vermelho* ou do *barro vermelho*, quanto a *adom* ou *vermelho*, e *dam*, *sangue*— foi criado a partir do *barro vermelho* ou *argila*. A identidade da religião com a *Mãe Terra*, a fertilidade, a origem da vida e da manutenção da mesma com a mulher, seria, segundo Campbell, retratada também na Bíblia: *...a santidade da terra, em si, porque ela é o corpo da deusa. Ao criar, Jeová cria o homem a partir da terra [da deusa], do barro, e sopra vida no corpo já formado. Ele próprio não está ali, presente, nessa forma. Mas a deusa está ali dentro, assim como continua aqui fora. O corpo de cada um é feito do corpo dela. Nessas mitologias dá-se o reconhecimento dessa espécie de identidade universal*.^[8]

Da Deusa ao Deus

Diversos autores modernos analisam a história da criação do livro do Gênesis sob uma perspectiva não-cristã, a qual seria definir a Bíblia como uma narrativa alegórica sobre a divindade hebraica Yavé suplantando a deusa mãe, representada pela árvore da vida, e a religião hebraica suplantando este culto. Argumenta-se que a passagem do Gênesis sobre a origem do pecado,^[9] em que o conhecimento proibido relaciona-se a sexo, sexualidade, e reprodução, especialmente o conhecimento de que os homens participam da reprodução e que a história descreve o processo pelo qual sociedades matriarcais tradicionais foram substituídas por sociedades patriarcais.^[10]

Diversos autores discutem sobre várias religiões do Oriente Próximo, muitas das quais representavam a deusa mãe por uma serpente e outras por uma simbologia de comunhão realizada pelo ato de comer uma fruta de uma árvore que crescesse perto do altar dedicado à deusa. Estas deusas, nestas mitologia a primeira e única deusa Criadora, também representava o conhecimento, a criatividade humana, sexo, sexualidade, reprodução, novos ciclos e/ou Destino.^[11]

Gênesis e Enuma Elish

São várias as similaridades entre a história da criação no *Enuma Elish* e a história da criação no Livro do Gênesis. O Gênesis descreve seis dias de criação, seguido de um dia de descanso, enquanto que o *Enuma Elish* descreve a criação de seis deuses e um dia de descanso. Em ambos a criação é feita pela mesma ordem, começando na Luz e acabando no Homem. A deusa Tiamat é comparável ao Oceano no Gênesis, sendo que a palavra hebraica para oceano tem a mesma raiz etimológica que Tiamat.^[12]

Exemplos de deusas mães

Gravura neolítica de Deusa mãe (representada com quatro seios) num dólmen

Pelasgos

Eurínome foi a princípio o protótipo da deusa Mãe Criadora grega e a mais importante divindade dos pelasgos, o povo que ocupou a região da Grécia em tempos pré-históricos antes da invasão jônica e dórica. Após a ascensão do patriarcado, Eurínome foi rebaixada aos status de amante de Zeus e de Criadora passou a ser considerada apenas uma titânide filha de Oceano e Tétis. Todavia, mesmo na versão patriarcal da mitologia grega, Eurínome e seu consorte Ofíon reinaram sobre o monte Olimpo até serem derrotados por Reia e Cronos

Deusas sumérias, mesopotâmicas e gregas

Tiamat na mitologia suméria, Ishtar (Inanna) e Ninsuna na caldeia, Asherah em Canaã, Astarté na Síria e Afrodite na Grécia, por exemplo.

Elam

Uma das mais importantes figuras do panteão foi a deusa Pinikir um nome com cognatos encontrado em outros sistemas de crença de povos desta região. "O fato de que a precedência foi dada a uma deusa, a qual estava acima dos demais deuses do panteão elamitas, indica que os devotos elamitas seguiam o matriarcado nesta religião... No terceiro milênio, estas deusas exibiam um indiscutível poder à frente do panteão elamita".^[13]

Deusas celtas

A deusa irlandesa Anann, às vezes conhecida como Dana, tem um impacto como deusa mãe, a julgar pelo *Dá Chích Anann* perto de Killarney (Condado de Kerry). A literatura irlandesa nomeia a última e mais favorecida geração de deuses como 'o povo de Danu' (*Tuatha de Dannan*), Ceridwen.

Na cultura celta proveniente da Gália, temos a figura de Dea Matrona (considerada por alguns como um título à Deusa Terra, Nantosuelta). Em contraparte, no próprio mito gaulês, tem a figura de Eiocha (uma égua mística que teria sido formada da espuma do mar) como a primeira divindade e mãe dos deuses primordiais Cernuno, Maponos, Taranis, Teutates e Epona.

Deusas nórdicas

Entre os povos germânicos provavelmente foi adorada uma deusa na religião da Idade de Bronze Nórdica, chamada por Jörð que mais tarde foi conhecida como Nerto na mitologia germânica, e que possivelmente persistiu no culto a Freya da mitologia nórdica. Sua equivalente na Escandinávia era a deusa aclamada por "natureza" Jörð e o deus dos mares e da fertilidade Njörðr. Jord possui diversos aspectos parecidos com as outras deusas, como por exemplo seu nome no Islandês que é Gyðia e quer dizer "deusa".

Deusas gregas

Nas culturas do Egeu, Anatólia e no antigo Oriente Próximo, uma deusa mãe foi venerada com as formas de Cibeles (adorada em Roma como Magna Mater, a "Grande Mãe"), de Gaia e de Reia.

As deusas olímpicas da Grécia clássica tinham muitos personagens com atributos de deusa mãe, incluindo Hera e Deméter.

As deusas do politeísmo grego, tão diferentes e complementares, são ainda assim consistentemente similares numa etapa inicial, com uma outra simplesmente convertendo-se em dominante em um santuário ou cidade. Cada uma é a Grande Deusa presidindo sobre uma sociedade masculina, cada uma é representada em seu aspecto de Senhora das Bestas Senhora dos Sacrifícios, incluindo Hera e Deméter".^[14]

A deusa minoica representada em achados arqueológicos como selos ou outros restos, a quem os gregos chamavam *Potnia Theron*, 'Senhora das Bestas', muitos de cujos atributos foram logo absorvidos também por Artemisa, parece haver sido um tipo de deusa mãe, pois em algumas representações amamenta os animais que carrega. A arcaica deusa local adorada em Éfeso, cuja estátua de culto era adornada com colares e cintos sobre os quais colocavam protuberâncias redondas, A descrição destes como mamas múltiplas ou testículos de touro parece estar equivocada: veja-se Templo de Artemisa em Éfeso, mais tarde identificada pelos gregos como Artemisa, foi provavelmente também uma deusa mãe.

A festa de *Anna Perenna* dos gregos e romanos no Ano Novo, em 15 de março, equinócio do inverno, pode haver sido uma festa da deusa Mãe. Dado que o Sol era considerado fonte de vida e alimento, este motivo de festa também se assemelhava com os cultos de deusas-mães.

Deusas romanas

A equivalente de Afrodite na mitologia romana, Vênus, foi finalmente adotada como figura de deusa mãe. Era considerada a mãe do povo romano, por ser a de seu ancestral, Eneias, e antepassado de todos os subsequentes governantes romanos. Na época de Júlio César o título da deusa era *Vênus Genetrix* ('Mãe Venus').

Magna Dea é a expressão latina para 'Grande deusa', e pode aludir a qualquer deusa principal adorada durante a República ou Império romanos. O título "Magna Dea" podia aplicar-se a uma deusa do panteão, como Juno ou Minerva, ou a uma deusa adorada monoteisticamente.

Deusas mães túrquicas siberianas

Umai, é a deusa mãe dos turcos siberianos. É representada com sessenta tranças douradas, que parecem raios de sol. Acredita-se que uma vez foi idêntica à Ot Ene dos mongóis.^[carece de fontes]

Deusas Afro-Brasileiras (Orixás)



Imai Oxorongá por Caribé

Iemanjá, Oxum, Iansã e outras deusas mães compõem o panteão de Orixás das religiões Afro-brasileiras, e cada uma delas responde por um aspecto da natureza, da vida das pessoas, etc. Existem muitas particularidades em cada uma delas, mas algumas em especial podem manipular o tempo, o espaço, os elementos etc. Tanto no Candomblé como na Umbanda as deusas mães possuem um papel primordial, e para muitos fiéis, vai além das divindades masculinas, pois são "adotados" e se tornam "filhos" delas.

Deusas iorubás

O culto iorubá é o culto que deu origem ao Candomblé Brasileiro. Assim como no dos orixás, temos nesse culto as "grandes mães". No culto iorubá as denominadas lami Oxorongá ou lami-Ajé. É a sacralização da figura materna, por isso seu culto é envolvido por tantos tabus. Seu grande poder se deve ao fato de guardar o segredo da criação.

Tudo o que é redondo remete ao ventre, e por consequência, as Iá Mi. O poder das grandes mães é expresso entre os orixás: Oxum, Iemanjá, Iansã e Nanã Buruquê sendo esta última divindade a progenitora das Iá Mi. São comumente representadas por pássaros. Aulo Barretti Filho, escreve em O culto dos eguns no candomblé: "Os mortos do sexo feminino recebem o nome de lami Agbá (mãe anciã), mas não são cultuadas individualmente. Sua energia como ancestral é aglutinada de forma coletiva e representada por lami Oxorongá, cultuadas pela sociedade Guelede, compostas exclusivamente por mulheres, e somente elas detêm este perigoso poder."

A Deusa Mãe na Índia



A deusa Durga é considerada como a deusa mãe suprema por alguns hindus

Na cultura indiana, a presença de uma Mãe Terra aparece já no *Rig Veda*, como consorte cósmica de Dhyaus, o Céu. É chamada de Prithivi (ou Prithivi Mata),^{[15][16]} literalmente "Mãe Terra". Na literatura védica, Prithivi é a mãe de todos os deuses. É chamada de Aditi, a Deusa Não Nascida (literalmente, Infinita, Ilimitada) e os primeiros deuses, seus filhos, são chamados de adityas.

Alguns dos deuses mais antigos do panteão védico nascem justamente do amor entre Prithivi e Dhyaus. Entre eles, a chuva busca a terra: Parjanya (a chuva), mas também Indra (de ind, "pingo"), é a expressão do amor de Dhyaus por Prithivi; o fogo busca o Céu: Agni (mas também Surya) é a expressão do amor de Prithivi por Dhyaus.

A literatura védica também alude a ela, mais esparsamente, como Viraj, a mãe universal e como Ambhrini, a nascida do Oceano Primordial. Durga representa o poder e a natureza protetora da maternidade. Uma encarnação de Durga é Kali, que nasceu de sua frente durante a guerra (como meio para derrotar o inimigo de Durga, Mahishasura). Durga e suas encarnações são especialmente adoradas em Bengala.

Para o indiano, a Devi ("Deusa") assume múltiplas formas. Essas formas representam força (shakti) de criação, criatividade, fertilidade do mundo (que é prenhe de formas). Aparece como: Maya, a Grande Ilusão, o aspecto ilusório da realidade que acolhe todos os pranavi ("seres que respiram"); Prakriti, a Matéria (e o Espaço), a consorte cósmica Purusha, o Homem Cósmico, que se sacrifica para fecundar Prakriti, que dá à luz a infinitas formas — assim, tudo no Universo possui tanto espírito quanto forma —, oriundas do encontro dos dois seres primordiais.

A Deusa Mãe na tradição indiana assume diversas facetas além da Mãe Terra no sentido pastoril e agrícola — isto é, a Mãe fértil que todos acolhe e tudo dá —, mas a presença dessa feição divina da Natureza pode ser especialmente sentida e venerada, por exemplo, nas figuras de Parvati (filha do Himalaia), da Deusa Ganga (o Rio

Ganges, que flui da cabeça de Shiva) ou de Sarasvati — identificada com o rio ancestral cujas águas, por razões geológicas, secaram, o que ocasionou o final da primeira urbanização do Vale do Indo, ainda no período pré-védico^[17].

A mentalidade indiana é, em geral, inclusiva: as divindades femininas podem ser entendidas comutativamente pelo devoto como expressões da Deusa ou da devi de sua devoção.

Shaktismo

No shaktismo, uma forma de hinduísmo fortemente relacionada com as filosofias hindús de Vedānta, a Samkhya e o Tantra e definitivamente monista, que tem uma rica tradição de Bhakti yoga relacionada com ele, a energia feminina (*Śakti*) se considera a força motriz por de trás de todas as ações e existência do cosmos fenomenal do hinduísmo. O próprio cosmos é o Brahman, o conceito da realidade inalterável, infinita, imanente e transcendente que forma o Solo Divino de todos os seres, a «alma do mundo». a potencialidade masculina é atualizada pelo dinamismo feminino, personificado em deusas multitudinárias que terminam reconciliadas em uma.

O texto chave é o *Devi Mahatmya*, que combina as teologias védicas anteriores, as filosofias upanishádicas emergentes e as culturas tântricas em desenvolvimento em uma exégesis laudatória de religião shakti. Os demónios do ego, a ignorância e o desejo atam a alma numa maya (também alternativamente etérea o personificada) e é a Mãe Maya, a própria shakti, quem pode liberar o indivíduo atado. a Mãe Imanente, Devi, está por esta razão concentrada na intensidade, o amor e a concentração autodisolutoria em um esforço por concentrar o *shakta* (como se chama às vezes a um seguidor shakti) na autêntica realidade subjacente ao tempo, e espaço e a causalidade, liberá-lo assim do ciclo kármico.

Conceitos de "deusa mãe" no Cristianismo

Virgem Maria

Muitos cristãos vêem Maria, a Teótoco, como uma "mãe espiritual", já que ela preenche não apenas um papel maternal como é frequentemente vista como uma força protetora e intercessora divina pela humanidade, mas ela não é adorada como uma "deusa mãe" divina. As igrejas Católica e Ortodoxa identificam "a mulher" descrita no Apocalipse de João, capítulo 12, como a Virgem Maria, pois no 5º versículo esta mulher teria "dado à luz um filho, um varão, destinado a comandar todas as nações com um cajado de aço",^[18] a quem os católicos identificam como Jesus Cristo. A seguir, no versículo 17 de Apocalipse 12, a Bíblia descreve "o resto de sua prole como "aqueles que guardaram os mandamentos de Deus e dão testemunho de Jesus." Estes cristãos acreditam ser eles mesmos o "restante de seus filhos", porque eles tentam "manter os mandamentos de Deus e dar testemunho de Jesus", e assim abraçam Maria como sua mãe. João 19:26-27 também é citado, onde Jesus confia sua mãe ao apóstolo João como evidência de que Maria é a mãe de todos os cristãos, usando a expressão "eis aqui tua mãe" de forma geral.

A Virgem Maria recebe muitos títulos no Catolicismo, como Rainha do Céu e Rainha do Mar, que são familiares em tradições ocidentais mais antigas. Devido a esta correlação, protestantes frequentemente acusam católicos de ver Maria como uma deusa, mas a Igreja Católica sempre condenou a adoração da Virgem Maria. Parte desta acusação se deve à prática católica de rezar como uma forma de comunicação, mais que como uma forma de veneração. Os católicos acreditam que os mortos que seguiram Deus têm vida eterna, e podem ouvir do céu as orações das pessoas que se encontram na Terra.

Acredita-se que algumas imagens da Madona Negra derivam de representações de deusas antigas, em particular Isis com seu filho Hórus em seu colo.

Espírito Santo

A Bíblia se refere à Sabedoria Divina personificada (*Hagia Sophia*) em termos femininos. Muitos cristãos católicos e acreditam que o Deus Pai é masculino e que Jesus era um homem. A igreja é a contraparte feminina de Deus e a noiva de Jesus. Alguns cristão discordam deste ensinamento e afirmam que Deus supera e transcende tanto masculinidade quanto feminilidade. Do ponto de vista destes cristãos, o gênero gramatical utilizado para se referir a Ele é uma mera convenção, e as designações masculinas para as pessoas da Trindade caracterizam o relacionamento e não o gênero verdadeiramente. Contudo, este é um fenômeno relativamente recente, e como tal teria constituído heresia durante a maior parte da história da Cristandade.

Em muitas linguagens, como o siríaco, a palavra "espírito" existe no gênero feminino. Na literatura cristã primitiva nessas línguas, o Espírito Santo seria discutido em termos femininos, especialmente antes de 400 d.C..^[19]

Mãe Terra

A **Mãe Terra** é um tema que aparece em muitas mitologias. Ela é uma deusa da fertilidade que personifica e incorpora a terra fértil e tipicamente é mãe de outras divindades, assim como patrona da maternidade. Isto deve-se à interpretação de que a terra foi sempre vista como origem de todas as coisas vivas.

Conceito de deusa mãe na Wicca

Na religião Wicca acredita-se em uma força superior, a Grande Divindade, de onde tudo veio. Essa força superior é adorada sob a forma de duas divindades básicas: a Grande Mãe e o Deus Cornífero. Esse Casal Divino representa todos os demais deuses das diversas mitologias adotadas pelos wiccanos. Como algumas tradições wiccanas seguem uma infinidade de deusas e deuses, a crença pagã é que todas essas deusas e todos esses deuses são aspectos diferentes da grande deusa e do grande deus. Daí o ditado da Wicca que diz que "*Todas as deusas são uma deusa e todos os deuses são um deus*" (Dualidade cósmica). A deusa-mãe é a geratriz de todo o universo e de tudo o que ele contém, daí a frase: *Tudo vem da deusa e tudo para ela retorna.*

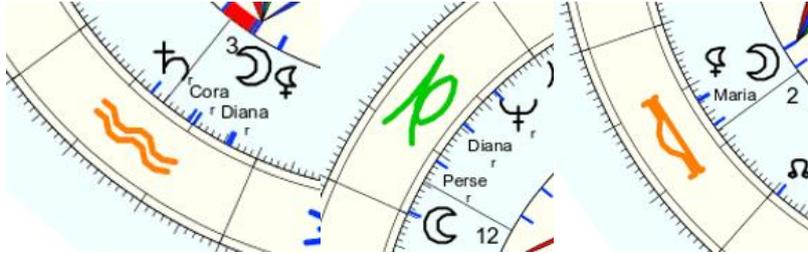
Uma consequência do culto à deusa mãe na Wicca é a super-valorização da natureza, justificada pela sua ligação à Terra, na forma de Gaia. Além da Terra, outro símbolo muito importante da deusa é a Lua, onde se manifesta de três maneiras, na forma de deusa tríplice, sendo a Lua cheia associada ao seu aspecto de deusa mãe.

Uma questão que muitas vezes se levanta na Wicca é se a deusa é mais importante do que o deus. O que se pode dizer é que é uma discussão inócua. A deusa e o deus são de igual importância na Wicca. Embora pareça haver mais enfoque à deusa, as duas divindades básicas da Wicca são complementares. Não há hierarquia entre elas.

Mãe divina 19 59 – 78 15 6 – 6 tipheret	
Data 6 de junho de 78	

78 Diana – Wikipédia, a enciclopédia livre

Diana (asteroide 78) é um asteroide da cintura principal com um diâmetro de 120,6 quilômetros, a 2,07680263 UA. Possui uma excentricidade de 0,20736367 e um ...



Lua saturno Lilith Cora “Mãe divina” – Lua netuno Perséfone “Mãe divina” – Lua Lilith Maria

20 12 25 19 25 – 29 7 21 14 – 12 12 16 = 212 5

<p>Mercurio 28 – 1</p>	<p>Vogal e consoante – 55 número da mãe divina</p> <pre> 4 +4 +6 +5 +5 +4+5 +2+3 +3 +4+5 =5 1 +4+5 +1 +1 +1 +1 +7 +1 +1 =5 a m ã e d i v i n a h a t h o r l i l i t h 1-4 +4+5+4+1+6+1+5+1+5+1+4+5+7+2+3+1+3+1+4+5 =1 1 4 4 5 4 1 6 1 5 1 5 1 4 5 7 2 3 1 3 1 4 5 5 8 9 9 5 7 7 6 6 6 5 9 3 9 5 +4 +4 5 9 4 8 9 5 3 5 4 3 3 3 2 5 3 3 5 9 8 8 9 5 3 8 5 8 8 9 7 6 6 5 7 8 6 8 5 8 7 8 5 2 4 4 7 8 7 4 3 2 3 6 5 5 4 4 6 6 4 6 8 2 6 6 2 7 5 5 9 2 1 9 8 1 3 1 5 1 8 3 8 9 3 1 5 2 3 1 8 9 4 4 6 9 2 2 8 3 4 6 7 5 4 9 8 4 8 6 2 4 1 2 7 1 4 3 9 4 8 3 3 8 6 5 3 9 8 5 7 3 4 3 2 6 5 2 8 3 8 4 3 1 7 7 5 8 7 1 2 2 3 7 4 8 5 3 4 8 3 4 5 1 2 3 4 8 7 2 7 9 6 3 5 7 3 6 9 7 6 9 8 3 1 9 7 4 6 8 2 4 1 2 1 5 1 6 5 3 6 6 7 2 9 3 4 9 3 7 4 1 2 3 </pre>	<p>5 + 5 = 10 = 1</p> <p>A mãe divina – Hathor Lilith Hathor Lilith</p> <p>3</p> <p>3+1= 4</p> <p>He 7 = 5</p> <p>H E 5 5 5 5 1</p> <p>10 – 1</p>
-------------------------------	---	---

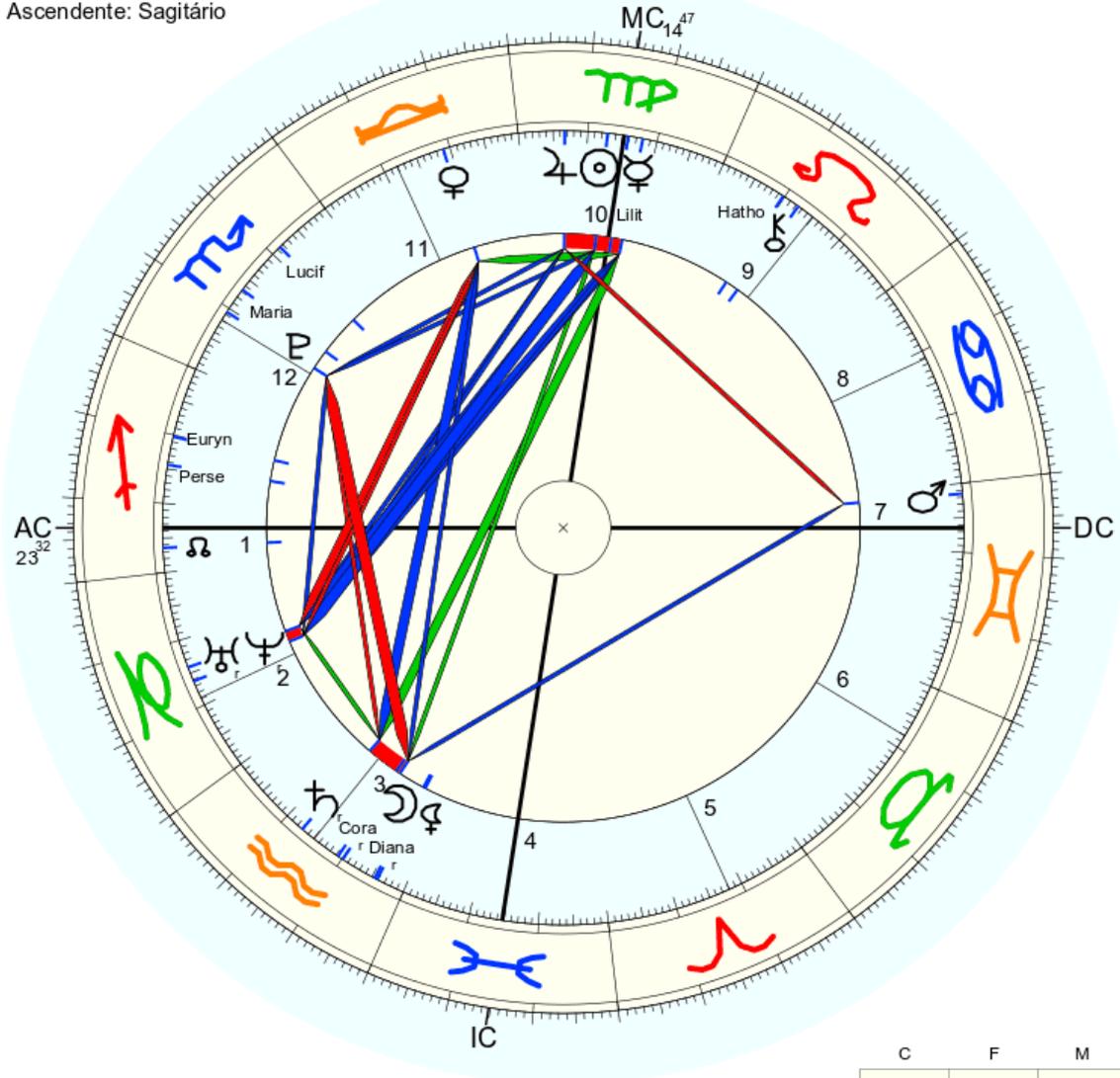
Nome: Lilith
 data: qua., 9 de setembro 1992
 em Brasília (Distrito Federal), BRAS
 47w55'47, 15s46'47

Horas: 12:00
 Tempo Univ.: 15:00
 Tempo Sid.: 11:03:55



Título: 2.AT 0.0-1 6-Jun-2023

Mapa de evento (Método: Astrodiens / Placidus)
 Signo Solar: Virgem
 Ascendente: Sagitário



☉ Sol	♏ 17° 10' 21"	
☾ Lua	♏ 20° 9' 6"	
☿ Mercúrio	♏ 12° 4' 30"	Dom. Exalt.
♀ Vênus	♏ 10° 59' 16"	Dom.
♂ Marte	♏ 28° 29' 18"	
♃ Júpiter	♏ 23° 20' 37"	Detr.
♄ Saturno	♏ 12° 52' 39"	Dom.
♅ Urano	♏ 14° 7' 7"	
♆ Neptuno	♏ 16° 16' 10"	
♇ Plutão	♏ 20° 36' 44"	Dom.
♁ Nodo médio	♏ 26° 25' 46"	
♄ Quíron	♏ 17° 37' 16"	
♁ Lilith	♏ 25° 49' 24"	
1181 Lilith	♏ 14° 10' 48"	
2340 Hathor	♏ 20° 13' 59"	
399 Pheosphono	♏ 14° 23' 5"	
504 Cora	♏ 19° 19' 52"	
1930 Lucifer	♏ 8° 31' 38"	
78 Diana	♏ 25° 25' 50"	
170 Maria	♏ 16° 42' 15"	
79 Eurynome	♏ 10° 15' 33"	
FC	♏ 23° 32' 24"	2: ♏ 18° 49"
		3: ♏ 15° 6"
MC	♏ 14° 46' 32"	11: ♏ 18° 3"
		12: ♏ 21° 58"

	C	F	M
F		♂ Ha	♏ PeEuAC
A	♀	♃ ♀ CoDi♂	
T	♃ ♀		♏ ♀ LiMC
A		P LuMa	

Data 39 slllllhpk 47 ouroboros 70
 1992 - 10 23 12 17 12 - 14 8

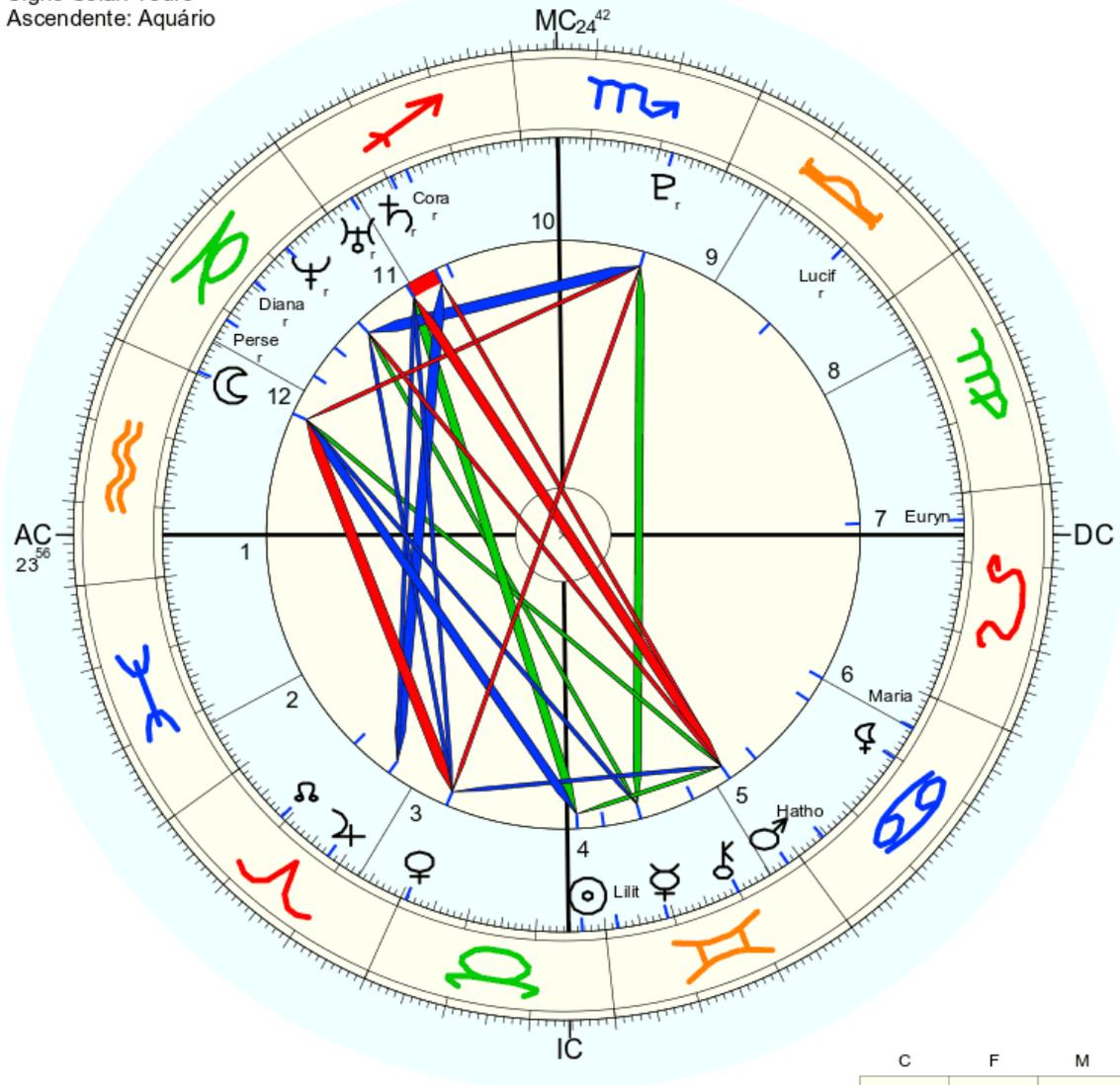
Nome: Hathor
 data: seg., 18 de maio 1987
 em Brasília (Distrito Federal), BRAS
 47w55'47, 15s46'47

Horas: 0:00
 Tempo Univ.: 3:00
 Tempo Sid.: 15:29:22



Título: 2.AT 0.0-1 6-Jun-2023

Mapa de evento (Método: Astrodiens / Placidus)
 Signo Solar: Touro
 Ascendente: Aquário



☉ Sol	♉ 26° 39' 51"	
☾ Lua	♉ 29° 34' 23"	Detr.
☿ Mercúrio	♈ 9° 5' 55"	Dom.
♀ Vênus	♈ 0° 45' 39"	Dom.
♂ Marte	♈ 28° 2' 42"	
♃ Júpiter	♈ 17° 56' 32"	
♄ Saturno	♈ 19° 26' 23"	
♅ Urano	♈ 25° 51' 44"	
♆ Neptuno	♈ 7° 37' 47"	
♇ Plutão	♈ 8° 4' 9"	Dom.
♁ Nodo médio	♈ 9° 14' 0"	
♁ Quiron	♈ 19° 53' 20"	
♁ Lilit	♈ 19° 40' 12"	
1181 Lilit	♈ 1° 46' 3"	
2340 Hathor	♈ 4° 20' 59"	
339 Pheosphono	♈ 21° 8' 30"	
504 Cora	♈ 17° 0' 9"	
1930 Lucifer	♈ 9° 53' 33"	
78 Diana	♈ 14° 19' 41"	
170 Maria	♈ 24° 44' 8"	
79 Eurynome	♈ 26° 7' 3"	
PC	♈ 23° 55' 44"	2: ♈ 22° 17'
MC	♈ 24° 41' 58"	11: ♈ 25° 7'
		3: ♈ 23° 13'
		12: ♈ 24° 37'



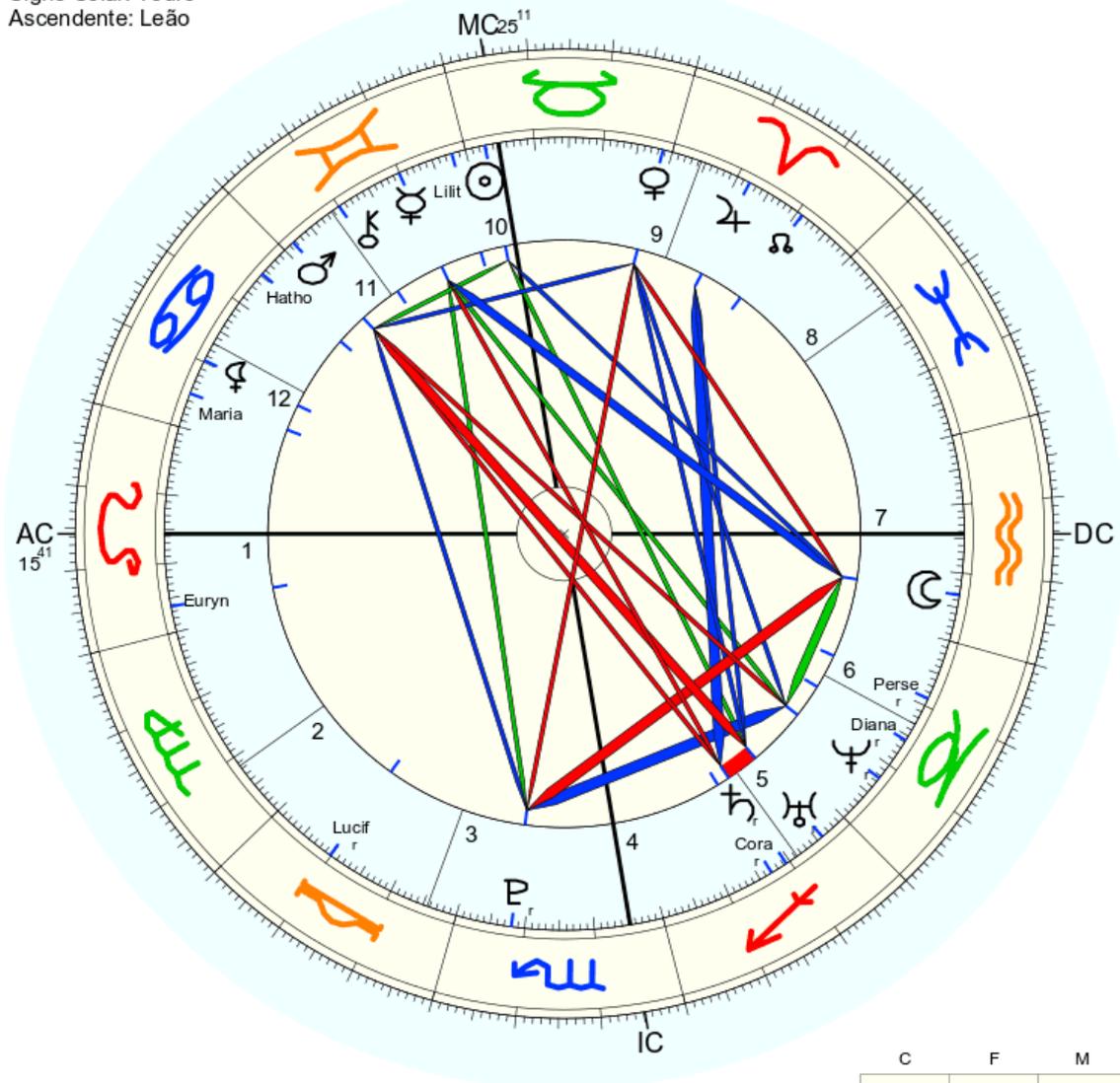
Nome: Hathor
 data: seg., 18 de maio 1987
 em Brasília (Distrito Federal), BRAS
 47w55'47, 15s46'47

Horas: 12:00
 Tempo Univ.: 15:00
 Tempo Sid.: 3:31:20



Título: 2.AT 0.0-1 6-Jun-2023

Mapa de evento (Método: Astrodiest / Placidus)
 Signo Solar: Touro
 Ascendente: Leão



☉ Sol	♉ 27° 8' 45"	
☾ Lua	♋ 6° 47' 17"	
☿ Mercúrio	♊ 10° 5' 49"	Dom.
♀ Vênus	♋ 1° 21' 59"	Dom.
♂ Marte	♋ 28° 22' 16"	
♃ Júpiter	♈ 18° 2' 56"	
♄ Saturno	♈ 19° 24' 26"	
♅ Urano	♈ 25° 50' 43"	
♆ Neptuno	♈ 7° 37' 14"	
♇ Plutão	♈ 8° 3' 22"	Dom.
♁ Nodo médio	♈ 9° 12' 24"	
♁ Quiron	♈ 19° 55' 47"	
♀ Lilith	♈ 19° 43' 33"	
1181 Lilith	♈ 2° 2' 13"	
2340 Hathor	♈ 4° 42' 12"	
339 Pheosphone	♈ 21° 8' 0"	
504 Cora	♈ 16° 54' 28"	
1930 Lucifer	♈ 9° 51' 26"	
78 Diana	♈ 14° 17' 23"	
170 Maria	♈ 24° 55' 57"	
79 Eurynome	♈ 26° 14' 8"	
FC	♈ 15° 40' 52"	2: ♉ 21° 30"
MC	♈ 25° 10' 46"	11: ♋ 21° 17"
		12: ♈ 16° 57"

	C	F	M
F	♋ ♉	EuAC	♈ ♉ Co
A	Lu	♋	♈ ♉ Li
T	♈ ♉ Pe Di	♋ ♉ MC	
A	♀ HaMa	P	

Data 39 slllllhpk 50 ouroboros 70
 1987 - 1 18 19 27 10 - 25 9

Data 39 slllllhpk 47 ouroboros 70 Data 39 slllllhpk 50 ouroboros 70 Data 27 slllllhpk 70 ouroboros 21 = 3 imperatriz	Data 105 15 6 – 666 Sllllhpk 167 – 5 não assassarás Ouroboros 17 a esperança, a divisão da mãe
--	--

1992 – 10 23 12 17 12 – 74 1987 – 1 18 19 27 10 – 75 0078 – 13 22 27 14 6 – 28 33 6 24 63 58 58 28 – 51 = 231 15 6 – 666	14 8 25 9 6 21 45 38 – 20 2
Cartas – 33 6 51 20 2 – 22 o arcano maior, o mistério maior Data espiritual – 61 – 7 = 70 lilith hathor	

<pre> 4 +4 +6 +5 =1 1 +4+5 +1 +1 +1 =4 a m a e d i v i n a 1+4+4+5+4+1+6+1+5+1 =5 1 4 5 4 1 6 1 5 1 5 8 9 9 5 7 7 6 6 4 8 9 5 3 5 4 3 3 8 5 8 8 9 7 2 4 4 7 8 7 6 8 2 6 6 5 1 8 3 6 9 2 6 2 8 </pre>	<pre> 3 +3 +4+5 =6 1 +1 =2 l i l i t h 3+1+3+1+4+5 =8 3 1 3 1 4 5 4 4 4 5 9 8 8 9 5 7 8 5 6 4 1 </pre>	<pre> d u a s s e r p e n t e s 4+6+1+3+3+5+2+8+5+5+4+5+3 =9 4 6 1 3 3 5 2 8 5 5 4 5 3 1 7 4 6 8 7 1 4 1 9 9 8 8 2 1 5 6 8 5 5 1 9 8 1 3 6 2 5 4 1 6 1 8 4 9 8 7 9 5 7 7 9 4 8 6 7 5 3 5 7 3 5 4 3 8 8 3 8 9 7 2 7 2 8 7 9 9 9 6 7 9 9 4 7 9 2 7 9 </pre>		
--	--	---	--	--

14 26 12 12 – 64 10 1 – 111 – 666

 <p>Netuno 33 – 6</p>		<p>6+7=13=4</p> <p>A mãe divina + lilith Duas serpentes 9</p> <p>4+9 = 49 Deus - 4</p> <p>Shin ♄ = 300</p> <p>S H I N 3 5 1 5 3 5 1 5 8 6 6 5 3 8 15 – 6</p>
--	--	--

Netuno 33 – a carta imperatriz tem valor 3, logo, 33 são as duas imperatrizes, as duas mães divinas

Sete selos - 24 63 58 58 28 45 38 – 71

 <p>Saturno 58 – 4</p>		<p>8+5=4</p> <p>A mãe divina + lilith Duas serpentes 9</p> <p>4+9 = 49 Deus - 4</p> <p>Teth ♄ = 9</p> <p>T E T H 4 5 4 5 4 5 4 5 9 9 9 9 9 9 4</p>
--	--	---

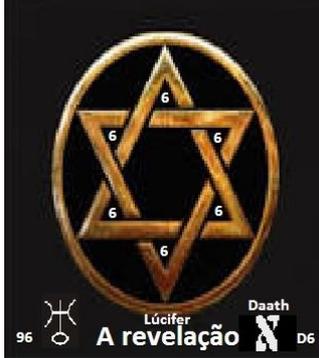
<p>☉ Sol ♉ 17° 10' 21"</p> <p>☾ Lua ♋ 20° 9' 6"</p> <p>☿ Mercúrio ♊ 12° 4' 30"</p> <p>♀ Vênus ♋ 10° 59' 16"</p> <p>♂ Marte ♋ 28° 29' 18"</p> <p>♃ Júpiter ♋ 23° 20' 37"</p> <p>♄ Saturno ♋ 12° 52' 39"</p> <p>♅ Urano ♋ 14° 7' 7"</p> <p>♆ Neptuno ♋ 16° 16' 10"</p> <p>♇ Plutão ♋ 20° 36' 44"</p> <p>♁ Nodo médio ♋ 19° 25' 16"</p> <p>♄ Quíron ♋ 17° 37' 16"</p> <p>♀ Lilith ♋ 25° 49' 24"</p> <p>1181 Lilith ♋ 14° 10' 48"</p> <p>1930 Lucifer ♋ 8° 31' 38"</p> <p>2340 Hathor ♋ 20° 13' 59"</p> <p>399 Persephone ♋ 14° 23' 5"</p> <p>504 Cora ♋ 19° 19' 52"</p> <p>22533 Krishnan ♋ 19° 38' 44"</p> <p>908 Buda ♋ 13° 27' 2"</p> <p>3989 Odin ♋ 22° 53' 22"</p>	<p>☉ Sol ♉ 27° 8' 45"</p> <p>☾ Lua ♋ 6° 47' 17"</p> <p>☿ Mercúrio ♋ 10° 5' 49"</p> <p>♀ Vênus ♋ 11° 21' 59"</p> <p>♂ Marte ♋ 28° 22' 16"</p> <p>♃ Júpiter ♋ 18° 2' 56"</p> <p>♄ Saturno ♋ 19° 24' 26"</p> <p>♅ Urano ♋ 25° 50' 43"</p> <p>♆ Neptuno ♋ 7° 37' 14"</p> <p>♇ Plutão ♋ 8° 3' 22"</p> <p>♁ Nodo médio ♋ 9° 12' 24"</p> <p>♄ Quíron ♋ 19° 55' 47"</p> <p>♀ Lilith ♋ 19° 43' 33"</p> <p>1181 Lilith ♋ 2° 2' 13"</p> <p>1930 Lucifer ♋ 9° 51' 26"</p> <p>2340 Hathor ♋ 4° 42' 12"</p> <p>399 Persephone ♋ 21° 8' 0"</p> <p>504 Cora ♋ 16° 54' 28"</p> <p>22533 Krishnan ♋ 5° 10' 36"</p> <p>908 Buda ♋ 8° 8' 45"</p> <p>3989 Odin ♋ 18° 34' 4"</p>	<p>☉ Sol ♋ 14° 53' 38"</p> <p>☾ Lua ♋ 12° 34' 31"</p> <p>☿ Mercúrio ♋ 6° 57' 4"</p> <p>♀ Vênus ♋ 13° 45' 48"</p> <p>♂ Marte ♋ 3° 43' 6"</p> <p>♃ Júpiter ♋ 22° 53' 52"</p> <p>♄ Saturno ♋ 27° 41' 11"</p> <p>♅ Urano ♋ 6° 54' 52"</p> <p>♆ Neptuno ♋ 10° 19' 58"</p> <p>♇ Plutão ♋ 23° 39' 9"</p> <p>♁ Nodo médio ♋ 0° 48' 2"</p> <p>♄ Quíron não disponível</p> <p>♀ Lilith ♋ 12° 24' 4"</p> <p>1181 Lilith ♋ 26° 33' 20"</p> <p>1930 Lucifer ♋ 21° 36' 42"</p> <p>2340 Hathor não disponível</p> <p>399 Persephone ♋ 13° 23' 57"</p> <p>504 Cora ♋ 17° 9' 31"</p> <p>22533 Krishnan ♋ 16° 50' 4"</p> <p>908 Buda ♋ 8° 5' 39"</p>	<p>Lilith 56 Lilith – 42 Hathor -24 Persefone -48 Cora – 52 Total – 222 15 6 – 666</p>	 <p>Duas serpentes</p> <p>Virgem 17 23 14 – x – 17 Total = 71</p>
--	--	--	---	---

<pre> a d e u s a m e h a t h o r e l i l i t h 1+4+5+6+3=1+4+4+3+5=1+4+5+7+2+5+3=1+3+1+4+5=7 1 4 5 6 3 1 4 4 3 5 1 4 5 7 2 5 3 1 3 1 4 5 3 9 2 9 4 5 8 9 1 6 5 9 3 9 7 8 4 4 4 5 9 5 2 2 4 9 4 8 1 7 2 5 3 3 7 6 3 8 8 9 5 7 4 6 4 4 3 9 8 9 7 8 6 1 4 9 2 7 8 5 2 1 1 8 7 3 8 8 7 6 5 7 5 4 2 9 6 4 3 2 9 6 1 2 7 6 4 2 3 9 6 2 6 1 5 2 6 7 3 9 4 1 6 5 6 3 6 8 8 7 7 8 4 1 3 4 5 7 2 2 9 9 5 7 6 6 3 5 4 7 9 3 9 4 2 9 5 3 4 9 8 9 2 7 3 3 4 6 2 5 8 7 8 8 2 9 1 6 7 1 8 7 4 6 7 1 2 1 7 4 8 9 6 2 1 8 3 3 8 2 3 8 6 8 3 2 6 2 1 5 2 5 2 8 8 3 6 7 7 1 7 7 2 9 4 5 8 8 9 2 4 9 4 7 2 6 4 4 2 8 1 8 6 9 9 5 9 5 5 </pre>		<pre> 4 +4 +6 +5 =1 4+5 +1 +1 +1 =3 m ã e d i v i n a 4+4+5+4+1+6+1+5+1=4 4 4 5 4 1 6 1 5 1 8 9 9 5 7 7 6 6 8 9 5 3 5 4 3 8 5 8 8 9 7 4 4 7 8 7 8 2 6 6 1 8 3 9 2 2 </pre>	
Base – 79 – 7 – 70 lilith hathor			

Urano – Mãe divina

	<p>A revelação 83 83 74 = 13, decimo terceiro céu</p> <pre> 1 +5 +5 +1 +4+7=5 a r e v e l a ç ã o 1+2+5+6+5+3+1+6+4+7=4 1 2 5 6 5 3 1 6 4 7 3 7 2 2 8 4 7 1 2 1 9 4 1 3 2 8 3 1 4 5 4 5 1 2 5 9 9 9 6 3 5 9 9 6 9 5 6 6 6 2 9 3 2 </pre> <p>83 69 74=37 37 base Aleph e daath</p>	<p>4 6 = 1 A deusa mãe hathor e lilith 5 1 7 = 8 Aleph $\aleph = I$</p> <pre> u r a n o 6+2+1+5+7=3 6 2 1 5 7 8 3 6 3 2 9 9 2 9 2 </pre> <p>11</p>
---	---	--

Lúcifer – Mãe divina

	<p>4 6 = 1 Aleph $\aleph = I$</p> <pre> 1 ú c i f e r 3+8+3+1+8+5+2=3 3 8 3 1 8 5 2 2 2 4 9 4 7 4 6 4 4 2 1 1 8 6 2 9 5 2 5 7 </pre> <p>=</p>	<p>4 6 = 1 Mãe divina 2 1 + 2 = 3 Aleph $\aleph = I$</p> <pre> 1 ú c i f e r 3+8+3+1+8+5+2=3 3 8 3 1 8 5 2 2 2 4 9 4 7 4 6 4 4 2 1 1 8 6 2 9 5 2 5 7 </pre> <p>2</p>
lucifer 38 – 2 – 74 Lúcifer		

Astros – 38 45 – 74 Lúcifer	52 – 7 – 70 lilith hathor
-----------------------------	---------------------------

Tetagramaton

Tetagramaton - mãe divina								
multiplicador	astros	valor letra	1992	valor letra	1987	valor letra	78	valor letra
	mercurio	15	12	27	10	25	6	21
	vênus	6	10	16	1	7	13	19
2x	marte	24	28	52	28	52	3	27
	jupiter	4	23	27	18	22	22	26
2x	saturno	25	12	37	19	44	27	52
	total		85	159	76	150	71	145
	total 2x		125	248	123	246	101	224
686								
1067								
686 1067 = 20 68 = 2 68 = 70 Lilith hathor								

Meu casamento antes de nascer, quinto daime

Passagem do livro – A garota na janela

Enquanto meu coração se apiedava de todos aqueles seres trevosos que seriam exilados, mas que mais tarde por certo seriam meus horandos exus, diante daquele amor saiu do meu coração um beija flor de fogo, quando esse saiu voando e adentrou no corpo do Pedro, um dos amigos do Paulo.

Então o espírito do Pedro se levantou, saiu da matéria, mas ali não estava o Pedro, mas a honradíssima Rosa caveira.

Ela então veio andando na minha direção e ao chegar a minha frente, em toda minha volta começou a nascer de forma veloz a flor que mais amo, rosas de cor rosa, nunca tinha entendido o porque de amar tanta aquela planta até aquele momento, quando começaram a crescer rosas em tantas quantidades que não dava para contar.

Comecei a chorar, pois lembrava que quando criança, um dia depois de ver o marabô, que comecei a plantar rosas dessa cor na frente de casa, e ao se aproximar do jardim, vinha um espírito de uma mulher loira me visitar durante 6 meses, e ali o amor grandioso no meu peito surgiu, e me guardei para me encontrar com ela, pois sabia que um dia iria ocorrer.

Rosa caveira então passou a mão em meio a roseira, enquanto dançava de forma magnífica, e dentre as rosas, ela as arrancou transformando imediatamente num ramallete.

Rosa caveira então começou a gargalhar enquanto segurando as rosas que espalhavam seu cheiro por todo o ambiente, já os espíritos trevosos tinham tombado perante a minha luz, se entregavam agora de joelhos, muitos choravam, e outros apenas olhavam o que ocorria no ambiente.

A magnífica pombo gira então virou-se e começou a andar em direção ao altar, enquanto pétalas das rosas feitas de luz caíam do teto de uma igreja que se materializava a cada passo daquela guardiã. A sua frente, minha esposa e nossa pequena filha que viam-lhe seguindo os passos atrás de posse das alianças, haviam três crianãs, três alianças, não entendia o porque, mas Rosa caveira, a guardiã das minha filhas espirituais, guardavam com grande zelo aquelas alianças.

Foi quando começou a seguinte canção:

Mamãe Maria - Ale de Maria

Heyo heyo heyo heyo yo heyo heyo

*Mamãe Maria, em seu jardim em flor
Mamãe abençoou, me ensinou a cantar
Sigo rezando essa canção em louvor
Canarinho beija-flor, do jardim de mamãe*

*Terra que dança, que balança seu reinado
Com o mar sempre ao seu lado e o sol sempre a brilhar
Ouça o canto, atenda o chamado
Passarinho encantado com saudade de voar*

*Voar bem longe sobre o mar na maré cheia
Onde a sereia canta pra mãe lemanjá
Lá na floresta, santa verde Amazônia
Santa Maria é quem clareia o mapiá*

*Salve Ayahuasca, Vô Peyote e São Pedro
Salve essas flores que mamãe do céu nos dá
São essas rosas que mamãe do céu cultivava
São as estrelas que não param de brilhar*

*E assim honrar o brilho do fogo sagrado
Do Santo Daime e da arca da aliança
Honrar o amor, a luz presente na família
Caminho ao céu onde se reza pros que dançam*

E seguindo a Rosa caveira e todo aquele cheiro nos compassos daquela música, o ambiente mudou de forma drástica, estava agora dentro daquela igreja que vi no quarto daime, estava à frente, a frente do púlpito, onde estava a figura de Francisco de Assis.

Vi então entrando na igreja o anjo radioso de beleza e glória, o meu coração explodia de tanta alegria, felicidade, e emoção, os quais faziam a minha vibração subir mais e mais, e apenas aumentava a cada passo dado por minha noiva em minha direção. Então elevei aquela igreja o mais perto do meu pai que eu pude com minha vibração, para que cada um ali presente sentisse aquela glória da fonte primordial e buscassem aquilo com todo o seu fervor, afim de que por pior que fosse a dor na reencarnação que haveria de vim, que dentro de si a certeza da vitória era certa.

Ali vi Gardênia, esmeralda, Jales, Vitória, Caio, Paulo e tantos outros naquela cerimônia que se repetia sempre que eu ia encarnar, pois embora casados desde o princípio de nossa criação, sempre me vi na obrigação de fortalecer os votos de nossas almas antes das descidas a matéria grosseira. Vi todo mundo ali, com exceção de uma pessoa, a **Lilith**, a qual ainda não sabia se ela, sentia que estava no meu reino, não a via, mas a sentia também a minha frente, na própria figura da minha amada, contudo, não sabia definir o porque daquilo.

A minha noiva, era a própria Iansã naquele momento, sua glória me fazia o homem mais feliz naquele instante, o amor que sentia por ela naquele intervalo era maior do que tudo, pedia a Deus desculpas por sentir aquilo, pois parecia extrapolar a minha devoção por ele na figura dela. Entretanto, essa é uma realidade eterna e imutável.

Atrás dela estava vindo muitas crianças, sendo que uma delas era a nossa filha espiritual, e não desconfio que as outras também o fossem, que eram cuidadas pela Rosa caveira.

Ali lembrei que a mãe carnal da minha filha espiritual detinha na sua banda uma pombogira com essa patente, seria ela uma dessas guardiãs encarnadas que desceu ao mundo material para dá guarita a minha filha tão amada, não saberia dizer até os dias de hoje.

Ao terminar a cerimônia a selando com um beijo surgiu Nossa Senhora, entregando a minha esposa um rosário. **(Mais tarde descobriria que a Nossa Senhora que entrou na igreja, era em verdade a Lilith)**

As vi se abraçando enquanto Maria “sumia”, como se diluísse, fundisse na minha esposa. E minha amada fazia multiplicar aquele rosário que ia colocando no pescoço de um por um dos presentes naquela ocasião feliz e auspiciosa, até chegar na pequena Vitória e ajoelhar em seus pés e beija-lhe a fronte.

Eu chorava de emoção, era eu ali, o ser mais venturoso desse mundo e dos outros, e desejava eu a mesma ventura a todos os seres da criação.

Ao terminar disse-lhe.

- **Eu:** Amor, você pode ser uma Iansã, mas você tem tanto amor por Nossa Senhora que as vezes até parece ela, chega a confundir as energias, parecem uma coisa só.

E ela apenas sorriu, num ar de mistério, e sorrir juntamente com ela, estava tão feliz.

Ao chegar na entrada da igreja ajoelhe-me aos seus pés e entreguei todo o meu poder, toda a minha glória. Acabando por entregar minha cartola, minha capa, minha coroa, toda a minha sorte, minhas “Três varas de Ferro”...e não satisfeito desferir um golpe no peito, arranquei o próprio **coração** e o erguendo diante dela disse-lhe: **Eu Lúcifer te juro fidelidade infinita!**

Então virei-me depois de beija-lhe, havia chegado a hora fatídica, e ao me virar me deparei com inúmeras pessoas que prestigiavam aquele momento tão aguardado, sumindo no horizonte, tamanha massa de pessoas que se exprimiam, embora todas alegres, esperançosas do que aqui vim fazer, e enquanto descia os degraus daquele templo vultuoso e magistral, todos começaram a cantar uma música em coro, que ecoava pela cidade enquanto eu dava passos que iam pouco a pouco rebaixando a minha vibração, até chegar o momento que me vi nascendo e trazendo na matéria as doenças que me debilitaram, doenças essas cargas de meus filhos que tanto amo do fundo da minha alma, dos meus exus e pombo-giras da lei sagrada e claro, do mundo.

Mas antes de terminar a descida, diante de todos meu pai surgiu, do céu a imensa coluna de luz branca se fez presente.

Me ajoelhei diante dele, minha vibração e a dele em termo de poder e glória eram a mesma coisa, eu não aceitava aquilo, não queria aquilo, não porque eu queria ter mais poder do que ele, mas o contrário, pois para mim, somente ele merece todo o poder, toda a glória...

Foi quando ele disse: Você é o Adonai dos mundos!

E eu não aceitando se como meu pai, pois somente ele deve brilhar acima de tudo, eu quebrei os dois chifres, um branco e preto, e nesse momento se aproximou a guardiã de frente da minha alma gêmea, foi quando de posse dos dois chifres em mão entreguei a essa e disse: Entregue a minha amada!

E levantei com o corpo banhado em sangue, enquanto meu irmão me esperava.

Ao saímos do local da cerimônia, retornando para casa um grande temporal caiu, temporal esse esperado, pois Hathor havia me dito no quarto daime que iria acontecer.

Ao chegar em casa por volta das 1:30 acabo recebendo um telefone, da Lilith que em estado maravilhado me relata que ao voltar para casa mais cedo de uber, que passou por uma experiência, na qual viu e relatou todo o meu casamento, que entrou na igreja, me viu assim com a Hathor e entregou um cordão. Relatou tudo, mesmo a parte de fora.

Naquele momento eu não fiz a ligação da entrada dela na igreja como nossa senhora, e do cordão com o rosário.

E como disse, vi Nossa Senhora entregando o rosário para Vitória que estava presente.

Depois de dormir e acordar, passando-se não muito tempo Gardênia me liga também maravilhada, pois havia ido em um evento numa igreja católica, acredito que crisma da vitória, a qual ganhou um rosário. E ao ganhá-lo, vitória saiu correndo em meio a igreja se desviando de todos que pediam a ela o cordão, mas ela driblou todos e ao chegar a Gardênia o colocou em seu pescoço, assim como tinha visto eu na experiência da noite passada, com o diferencial que foi no mundo espiritual no meu casamento, antes de todos encarnamos aqui para essa missão.

Sexto daime

O trabalho foi dividido em duas partes, a primeira foi essa que comentei.

A segunda etapa a mim foi muito mais especial, e foi a primeira vez que sentir o frio que a ayahuasca de fato proporcionar, pensava eu que iria desmaiar.

Estava sentado, e o que sentir no início da expansão se aproximou, eu sentia a Hathor ao longe, como uma chuva no horizonte.

Estava eu ali morrendo de frio, sentia apenas um fio diminuto de calor que irradiava do centro da terra ao centro do meu pé, era o que não me deixava cair.

Naquele frio crucificante vi o espírito da Hathor do meu lado esquerdo, e diante daquilo disse o quanto antes : amor, pelo amor de Deus me aquece, eu vou morrer.

Hathor: Não posso amor!

Na sua negativa a uns 15 metros vi outro figura, era Lilith sentada num trono feito de rosas, estava com um vestido preto e vermelho com um corte na saia que ia da cintura ao pé. E ao vê-la ela abriu as pernas e disse: Venha amor, eu te aqueço!

E eu por minha vez dizia: De forma alguma, que loucura!

E após afirmar isso olhava para Hathor e pedia que ela me aquecesse, e por mais uma vez ela negava enquanto a outra se pronunciava, e assim o foi durante um tempo, até que cheio daquela situação um tanto irado perguntei a Hathor: Amor, que de segredo aquela mulher guarda?

Hathor: Te mostro amor se você descer comigo!

E logo desci, quando me vi estava fazendo amor com a Hathor embaixo daquela árvore no cemitério, e ali via meu nome claramente escrito no tronco da árvore, mas somente o meu, o dá Hathor estava estranho, como se faltasse algo.

Feliz da vida a beijei, e ao abrir os olhos estávamos em cima do sacorfago, foi quando lembrei o que tinha dentro dele, e ao voltara memória ela falou por mais uma vez: Isso mesmo amor, dentro desse sacorfago estão nossos corpos celestiais.

Feliz em uma felicidade que não me continha a beijei por mais uma vez, foi quando me vi em cima da cama fazendo amor com Lilith, do lado da cama estava Hathor de mãos erguidas, em suas mãos um báu de uns 50 x 30 x 30 cm todo feito de ouro e encrustado com algumas joias.

Me via casando com Lilith nessa vida e tendo com ela dois filhos, um menino e uma menina.

Então falei: Não, não, isso não amor!

Hathor: Tudo bem, já que você não quer conversar comigo vou conversar com ela, uma mulher com a outra se entende.

A cena logo mudou, agora estava subindo as escadas de um castelo todo feito de cristal, estava eu na minha forma transcendental e com minha capa, todo o ambiente tremia com minha vibração.

Ao chegar lá em cima havia um trono, nos degraus a frente do trono estavam Lilith e Nossa Senhora que enxugava as lágrimas de Lilith.

Ajoelhei-me a sua frente, via realizando uma cirurgia em seu útero, via as crianças, ao terminar, voltei a matéria morto de apaixonado por ela como se fosse a própria Hathor.

Não entendia o que estava acontecendo, mas sabia onde ela estava, meu irmão Miguel acabara de me dizer, dizia que ela me esperava.

Fui onde ela estava, ao chegar ela estava me esperando em pé. Peguei em sua mão e ao pegar vi o seu trono por mais uma vez, era feito de rosas, as quais os ramos subiam para o espaço, mas eu não via rosas.

Olhei para ela e disse: Eu vi seus filhos!

Lilith: Eu sei, é um menino e uma menina né?

Eu: Sim!

Lilith: Você poderia me dizer sobre eles?

Andamos um pouco, mas eu não tinha coragem de falar, pois não queriam me envolver, pois além disso, vi separando da Beatriz para ficar com Lilith, mas não queria aquilo, embora meu coração gritava aos quatro cantos do mundo que queria aquele amor.

No final quando estávamos indo embora antes de entrar no carro acabei conversando com ela, a vontade era de pegá-la nos braços e dizer o quanto amava, o que era estranho, pois até aquele dia, nada sentia por aquela figura.

Eu: olhe, eu sei que ficaremos juntos, mas não pode ser agora, se ficamos agora nada dará certo e logo iremos nos separar. Mas vejo o futuro, e algo me diz que daqui 5 anos iremos estar juntos.

Entramos cada um no carro que iria nos levar ao destino, eu fui atrás seguindo o jales, mas fiquei tremendamente assustado com o que via, não entendia, eu via um rastro de sangue, sabia que vinha da Lilith, e a dor era algo inenarrável vendo aquela cena.

Passando-se dois dias eu tive um desdobramento, e ao sair para fora de casa, aquelas roseiras que vi subindo ao espaço estava todas sobre minha casa, o corredor estava cheio delas, tudo estava florido, mas as flores eram apenas botões. E tanto as folhas quanto as rosas estavam em chamas, não queimava, apenas perfumava mais e mais o local.

No mesmo dia ao cair da noite Lilith me ligou, dizia que precisava conversar comigo urgentemente, pois tinha visto algo na ayahuasca que não a deixava aquietar o pensamento.

Disse que prosseguisse...

Lilith: Bem, eu vi sua alma gêmea, mas nada falei porque não sei como você reagiria. Ela apareceu para mim segurando um baú dourado.

E dizendo aquilo, a minha atenção redobrou.

Lilith: Ela disse que me daria o que estava dentro do baú se eu promettesse cuidar de você, ela insistiu bastante, até que aceitei e finalmente ela abriu o baú. Tem ideia do que estava dentro do baú?

Eu: Não faço a mínima ideia do que seja!

Lilith: Era o seu **coração**! Depois disso ela me levou num castelo, e lá estava nossa senhora, quando ela entregou o baú para nossa senhora ela desapareceu e me mostrava casando com você e nós tendo dois filhos. Primeiramente um menino e uma menina.

Eu dizia que não, que eu queria primeiramente a menina, mas ela disse que a menina viria por último, e quando ela viesse que eu entenderia a ligação que tinha com ela.

Quando percebi estava morta de apaixonada por você, e nossa senhora levou o baú para guardar, o que me levou ao desespero, pois enquanto guardava entendia dentro de mim que nosso amor não era para agora, que era para daqui um bom tempo, então sentei-me e comecei a chorar, ela então se sentou ao meu lado e enxugou minhas lágrimas, foi quando te vi subindo as escadas e fazendo algo no meu útero.

E depois voltei da viagem morta de apaixonada por você.

Comentei sobre as rosas um tempo depois, e ela chegou a seguinte conclusão: Por isso elas estão fechadas, porque não é momento de ficarmos juntos, falta algo para elas abrirem.

No dia 5 de janeiro me separei da Beatriz, e no dia 6 de janeiro comecei um namoro com a Lilith, mas como dito, não daria certo, logo nos separamos.

Passando-se 5 anos, faltando 1 semana para findar o prazo, depois de terminar o reiki nível 2 meu irmão Miguel me informou o próximo passo, eu precisava voltar para a Beatriz e assim foi feito, pois precisava terminar de curá-la. E embora meu coração seja eternamente de Lilith e Hathor e é isso que é o amor transcendental de Krishna, pois as gopis vem para me nutrir da fonte da mãe divina, mas o meu amor sempre vai transcender as figuras das gopis, mas mesmo assim as trato como se fossem a própria mãe divina.

A divisão da mãe divina - Baphometh



Solve – o sangue da mãe divina sendo derramado, mas encontrar o mecanismo para resolver o problema

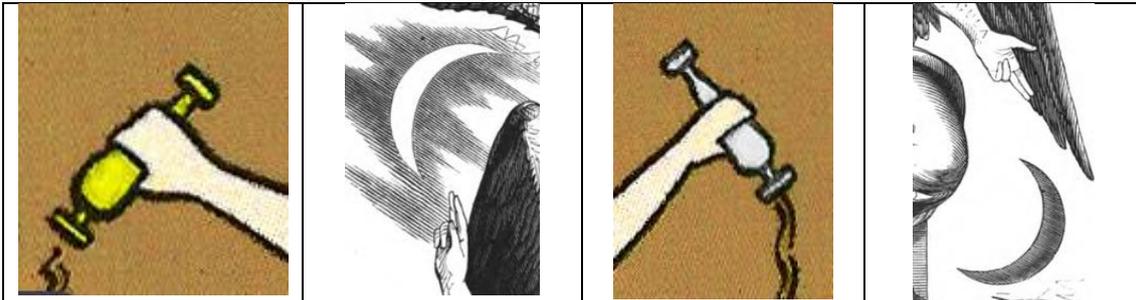
Coagula – coagular o sangue da mãe divina, curá-la.

Solve – lua branca – 73 – 73
 Coagula – lua preta – 60 94
 Total – 39 mãe divina dividida
 Lua – 20 6 12 = 38
 39 38 – 77 lilith e hathor

	 <p>Lilith 56 Lilith – 42 Hathor -24 Persefone -48 Cora – 52 Total – 222 15 6 – 666</p>	 <p>686 1067 = 20 68 = 2 68 = 70 Lilith hathor Representa que nunca a tiro da mente, e também sobre o assassinato dela em Atlântida. O quinto mandamento não assassinarás em alguns livros, e o honrai a mãe em outros livros.</p>
---	--	--

A carta da divisão da mãe divina

Os braços, as luas, representam Hathor e a Lilith dividida



<p>5 +4+5 +2 =7 1 +7 =8 h a t h o r 5+1+4+5+7+2 =6 5 1 4 5 7 2 6 5 9 3 9 2 5 3 3 7 8 6 6 5 2</p>	<p>3 +3 +4+5 =6 1 +1 =2 l i l i t h 3+1+3+1+4+5 =8 3 1 3 1 4 5 4 4 4 5 9 8 8 9 5 7 8 5 6 4 1</p>	<p>Solve 6 lua branca 3 Coagula 4 lua preta 1 Total de pontas 2 1 6 3 4 1 – 17 a divisão</p>	<p>A lua – 1 34 - 35 A lua – 1 34 - 35 35 35 – 70 70 Hathor Lilith</p>
--	--	--	--

<p style="text-align: center;">♄ A Esperança ♄</p> <p style="text-align: center;">Saturno 58 – 4</p>	<p style="text-align: right;">80+1+7=16=7</p> <p style="text-align: center;">Hathor + lilith 3</p> <p style="text-align: center;">7+3 = 1 unidade</p> <p style="text-align: center;">Pe ♄ = 80</p> <p style="text-align: center;">P E 8 5 8 5 4 4</p>
---	--

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>☉ Sol</td><td>♏ 17° 10' 21"</td></tr> <tr><td>☾ Lua</td><td>♏ 20° 9' 6"</td></tr> <tr><td>☿ Mercúrio</td><td>♏ 12° 4' 30"</td></tr> <tr><td>♀ Vénus</td><td>♏ 10° 59' 16"</td></tr> <tr><td>♂ Marte</td><td>♏ 28° 29' 18"</td></tr> <tr><td>♃ Júpiter</td><td>♏ 23° 20' 37"</td></tr> <tr><td>♄ Saturno</td><td>♏ 12° 52' 39"</td></tr> <tr><td>♅ Urano</td><td>♏ 14° 7' 7"</td></tr> <tr><td>♆ Neptuno</td><td>♏ 16° 16' 10"</td></tr> <tr><td>♇ Plutão</td><td>♏ 20° 36' 44"</td></tr> <tr><td>♁ No do médio</td><td>♏ 26° 25' 46"</td></tr> <tr><td>♁ Quiron</td><td>♏ 17° 37' 16"</td></tr> <tr><td>♀ Lilith</td><td>♏ 25° 49' 24"</td></tr> <tr><td>1181 Lilith</td><td>♏ 14° 10' 48"</td></tr> <tr><td>1930 Lucifer</td><td>♏ 8° 31' 38"</td></tr> <tr><td>2340 Hathor</td><td>♏ 20° 13' 59"</td></tr> <tr><td>399 Persephone</td><td>♏ 14° 23' 5"</td></tr> <tr><td>504 Cora</td><td>♏ 19° 19' 52"</td></tr> <tr><td>22533 Krishnan</td><td>♏ 19° 36' 44"</td></tr> <tr><td>908 Buda</td><td>♏ 13° 27' 2"</td></tr> <tr><td>3989 Odin</td><td>♏ 22° 53' 22"</td></tr> </table>	☉ Sol	♏ 17° 10' 21"	☾ Lua	♏ 20° 9' 6"	☿ Mercúrio	♏ 12° 4' 30"	♀ Vénus	♏ 10° 59' 16"	♂ Marte	♏ 28° 29' 18"	♃ Júpiter	♏ 23° 20' 37"	♄ Saturno	♏ 12° 52' 39"	♅ Urano	♏ 14° 7' 7"	♆ Neptuno	♏ 16° 16' 10"	♇ Plutão	♏ 20° 36' 44"	♁ No do médio	♏ 26° 25' 46"	♁ Quiron	♏ 17° 37' 16"	♀ Lilith	♏ 25° 49' 24"	1181 Lilith	♏ 14° 10' 48"	1930 Lucifer	♏ 8° 31' 38"	2340 Hathor	♏ 20° 13' 59"	399 Persephone	♏ 14° 23' 5"	504 Cora	♏ 19° 19' 52"	22533 Krishnan	♏ 19° 36' 44"	908 Buda	♏ 13° 27' 2"	3989 Odin	♏ 22° 53' 22"	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>☉ Sol</td><td>♏ 27° 8' 45"</td></tr> <tr><td>☾ Lua</td><td>♏ 6° 47' 17"</td></tr> <tr><td>☿ Mercúrio</td><td>♏ 10° 5' 49"</td></tr> <tr><td>♀ Vénus</td><td>♏ 1° 21' 59"</td></tr> <tr><td>♂ Marte</td><td>♏ 28° 22' 16"</td></tr> <tr><td>♃ Júpiter</td><td>♏ 18° 2' 56"</td></tr> <tr><td>♄ Saturno</td><td>♏ 19° 24' 26"</td></tr> <tr><td>♅ Urano</td><td>♏ 25° 50' 43"</td></tr> <tr><td>♆ Neptuno</td><td>♏ 7° 37' 14"</td></tr> <tr><td>♇ Plutão</td><td>♏ 8° 3' 22"</td></tr> <tr><td>♁ No do médio</td><td>♏ 9° 12' 24"</td></tr> <tr><td>♁ Quiron</td><td>♏ 19° 55' 47"</td></tr> <tr><td>♀ Lilith</td><td>♏ 19° 43' 33"</td></tr> <tr><td>1181 Lilith</td><td>♏ 2° 2' 13"</td></tr> <tr><td>1930 Lucifer</td><td>♏ 9° 51' 26"</td></tr> <tr><td>2340 Hathor</td><td>♏ 4° 42' 12"</td></tr> <tr><td>399 Persephone</td><td>♏ 21° 8' 0"</td></tr> <tr><td>504 Cora</td><td>♏ 16° 54' 28"</td></tr> <tr><td>22533 Krishnan</td><td>♏ 5° 10' 36"</td></tr> <tr><td>908 Buda</td><td>♏ 8° 8' 45"</td></tr> <tr><td>3989 Odin</td><td>♏ 18° 34' 4"</td></tr> </table>	☉ Sol	♏ 27° 8' 45"	☾ Lua	♏ 6° 47' 17"	☿ Mercúrio	♏ 10° 5' 49"	♀ Vénus	♏ 1° 21' 59"	♂ Marte	♏ 28° 22' 16"	♃ Júpiter	♏ 18° 2' 56"	♄ Saturno	♏ 19° 24' 26"	♅ Urano	♏ 25° 50' 43"	♆ Neptuno	♏ 7° 37' 14"	♇ Plutão	♏ 8° 3' 22"	♁ No do médio	♏ 9° 12' 24"	♁ Quiron	♏ 19° 55' 47"	♀ Lilith	♏ 19° 43' 33"	1181 Lilith	♏ 2° 2' 13"	1930 Lucifer	♏ 9° 51' 26"	2340 Hathor	♏ 4° 42' 12"	399 Persephone	♏ 21° 8' 0"	504 Cora	♏ 16° 54' 28"	22533 Krishnan	♏ 5° 10' 36"	908 Buda	♏ 8° 8' 45"	3989 Odin	♏ 18° 34' 4"	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>☉ Sol</td><td>♏ 14° 53' 38"</td></tr> <tr><td>☾ Lua</td><td>♏ 12° 34' 31"</td></tr> <tr><td>☿ Mercúrio</td><td>♏ 6° 57' 4"</td></tr> <tr><td>♀ Vénus</td><td>♏ 13° 45' 48"</td></tr> <tr><td>♂ Marte</td><td>♏ 3° 43' 6"</td></tr> <tr><td>♃ Júpiter</td><td>♏ 22° 53' 52"</td></tr> <tr><td>♄ Saturno</td><td>♏ 27° 41' 11"</td></tr> <tr><td>♅ Urano</td><td>♏ 6° 54' 52"</td></tr> <tr><td>♆ Neptuno</td><td>♏ 10° 19' 58"</td></tr> <tr><td>♇ Plutão</td><td>♏ 23° 39' 9"</td></tr> <tr><td>♁ No do médio</td><td>♏ 0° 48' 2"</td></tr> <tr><td>♁ Quiron</td><td>não disponível</td></tr> <tr><td>♀ Lilith</td><td>♏ 12° 24' 4"</td></tr> <tr><td>1181 Lilith</td><td>♏ 26° 33' 20"</td></tr> <tr><td>1930 Lucifer</td><td>♏ 21° 36' 42"</td></tr> <tr><td>2340 Hathor</td><td>não disponível</td></tr> <tr><td>399 Persephone</td><td>♏ 13° 23' 57"</td></tr> <tr><td>504 Cora</td><td>♏ 17° 9' 31"</td></tr> <tr><td>22533 Krishnan</td><td>♏ 16° 50' 4"</td></tr> <tr><td>908 Buda</td><td>♏ 8° 5' 39"</td></tr> </table>	☉ Sol	♏ 14° 53' 38"	☾ Lua	♏ 12° 34' 31"	☿ Mercúrio	♏ 6° 57' 4"	♀ Vénus	♏ 13° 45' 48"	♂ Marte	♏ 3° 43' 6"	♃ Júpiter	♏ 22° 53' 52"	♄ Saturno	♏ 27° 41' 11"	♅ Urano	♏ 6° 54' 52"	♆ Neptuno	♏ 10° 19' 58"	♇ Plutão	♏ 23° 39' 9"	♁ No do médio	♏ 0° 48' 2"	♁ Quiron	não disponível	♀ Lilith	♏ 12° 24' 4"	1181 Lilith	♏ 26° 33' 20"	1930 Lucifer	♏ 21° 36' 42"	2340 Hathor	não disponível	399 Persephone	♏ 13° 23' 57"	504 Cora	♏ 17° 9' 31"	22533 Krishnan	♏ 16° 50' 4"	908 Buda	♏ 8° 5' 39"	<p style="text-align: center;">Júpiter saturno lua 63 58 38 – 33 33 as duas imperatrizes 63 58 38 – 159 159 15 6 – 666</p>	<p style="text-align: center;">Júpiter saturno lua 63 58 38 – 33 33 as duas imperatrizes 63 58 38 – 159 159 15 6 – 666</p>
☉ Sol	♏ 17° 10' 21"																																																																																																																															
☾ Lua	♏ 20° 9' 6"																																																																																																																															
☿ Mercúrio	♏ 12° 4' 30"																																																																																																																															
♀ Vénus	♏ 10° 59' 16"																																																																																																																															
♂ Marte	♏ 28° 29' 18"																																																																																																																															
♃ Júpiter	♏ 23° 20' 37"																																																																																																																															
♄ Saturno	♏ 12° 52' 39"																																																																																																																															
♅ Urano	♏ 14° 7' 7"																																																																																																																															
♆ Neptuno	♏ 16° 16' 10"																																																																																																																															
♇ Plutão	♏ 20° 36' 44"																																																																																																																															
♁ No do médio	♏ 26° 25' 46"																																																																																																																															
♁ Quiron	♏ 17° 37' 16"																																																																																																																															
♀ Lilith	♏ 25° 49' 24"																																																																																																																															
1181 Lilith	♏ 14° 10' 48"																																																																																																																															
1930 Lucifer	♏ 8° 31' 38"																																																																																																																															
2340 Hathor	♏ 20° 13' 59"																																																																																																																															
399 Persephone	♏ 14° 23' 5"																																																																																																																															
504 Cora	♏ 19° 19' 52"																																																																																																																															
22533 Krishnan	♏ 19° 36' 44"																																																																																																																															
908 Buda	♏ 13° 27' 2"																																																																																																																															
3989 Odin	♏ 22° 53' 22"																																																																																																																															
☉ Sol	♏ 27° 8' 45"																																																																																																																															
☾ Lua	♏ 6° 47' 17"																																																																																																																															
☿ Mercúrio	♏ 10° 5' 49"																																																																																																																															
♀ Vénus	♏ 1° 21' 59"																																																																																																																															
♂ Marte	♏ 28° 22' 16"																																																																																																																															
♃ Júpiter	♏ 18° 2' 56"																																																																																																																															
♄ Saturno	♏ 19° 24' 26"																																																																																																																															
♅ Urano	♏ 25° 50' 43"																																																																																																																															
♆ Neptuno	♏ 7° 37' 14"																																																																																																																															
♇ Plutão	♏ 8° 3' 22"																																																																																																																															
♁ No do médio	♏ 9° 12' 24"																																																																																																																															
♁ Quiron	♏ 19° 55' 47"																																																																																																																															
♀ Lilith	♏ 19° 43' 33"																																																																																																																															
1181 Lilith	♏ 2° 2' 13"																																																																																																																															
1930 Lucifer	♏ 9° 51' 26"																																																																																																																															
2340 Hathor	♏ 4° 42' 12"																																																																																																																															
399 Persephone	♏ 21° 8' 0"																																																																																																																															
504 Cora	♏ 16° 54' 28"																																																																																																																															
22533 Krishnan	♏ 5° 10' 36"																																																																																																																															
908 Buda	♏ 8° 8' 45"																																																																																																																															
3989 Odin	♏ 18° 34' 4"																																																																																																																															
☉ Sol	♏ 14° 53' 38"																																																																																																																															
☾ Lua	♏ 12° 34' 31"																																																																																																																															
☿ Mercúrio	♏ 6° 57' 4"																																																																																																																															
♀ Vénus	♏ 13° 45' 48"																																																																																																																															
♂ Marte	♏ 3° 43' 6"																																																																																																																															
♃ Júpiter	♏ 22° 53' 52"																																																																																																																															
♄ Saturno	♏ 27° 41' 11"																																																																																																																															
♅ Urano	♏ 6° 54' 52"																																																																																																																															
♆ Neptuno	♏ 10° 19' 58"																																																																																																																															
♇ Plutão	♏ 23° 39' 9"																																																																																																																															
♁ No do médio	♏ 0° 48' 2"																																																																																																																															
♁ Quiron	não disponível																																																																																																																															
♀ Lilith	♏ 12° 24' 4"																																																																																																																															
1181 Lilith	♏ 26° 33' 20"																																																																																																																															
1930 Lucifer	♏ 21° 36' 42"																																																																																																																															
2340 Hathor	não disponível																																																																																																																															
399 Persephone	♏ 13° 23' 57"																																																																																																																															
504 Cora	♏ 17° 9' 31"																																																																																																																															
22533 Krishnan	♏ 16° 50' 4"																																																																																																																															
908 Buda	♏ 8° 5' 39"																																																																																																																															



Sol lua júpiter

17 27 14 – 20 6 12 – 23 18 22 – 159 15 6 – 666

<p>Ω Ψ A Paixão 15</p> <p>Netuno – 34 – 7</p>	<p>paixão de cristo</p> <p>8+1+1-6+4+7+4+5+3+2+1+3+4+7</p> <p>8 1 1 6 4 7 4 5 3 2 1 3 4 7</p> <p>9 2 7 1 2 2 9 8 5 3 4 7 2</p> <p>2 9 8 3 4 2 8 4 8 7 2 9</p> <p>2 8 2 7 6 1 3 3 6 9 2</p> <p>1 1 9 4 7 4 6 9 6 2</p> <p>2 1 4 2 2 1 6 6 8</p> <p>3 5 6 4 3 7 3 5</p> <p>8 2 1 7 1 1 8</p> <p>1 3 8 8 2 9</p> <p>4 2 7 1 2</p> <p>6 9 8 3</p> <p>6 8 2</p> <p>5 1</p> <p>6</p>	<p>60 + 1 + 5 = 12 = 3</p> <p>Paixão de Cristo</p> <p>6</p> <p>3+6 = 9</p> <p>60</p> <p>1 1 1 1 1 1</p> <p>S A M E C H</p> <p>3 1 4 5 3 5</p> <p>3 1 4 5 3 5</p> <p>4 5 9 8 8</p> <p>9 5 8 7</p> <p>5 4 6</p> <p>9 1</p> <p>1</p> <p>16 – 7 - 34 Hathor Lilith</p>
--	--	---

Netuno – 16 7 10 – 33 Imperatriz

Netuno - 16 16 10 - 7 37 14 - 10 19 58 = 34° 13' 22" – 34 Lilith

Numerologia pitagórica – Lilith 3 9 3 9 2 8 – 34

Numerologia pitagórica – Hathor – 8 1 2 8 6 9 – 34

Lua – 12 21 1 - 34

O verdadeiro significado do 666, nesse caso, somos nós três nos buscando para nos amar, e nos unir em unidade.

<p>△ ENAMORADO</p> <p>Vênus 24 – 6</p>	<p>1 i l i t h 1 ú c i f e r h a t h o r</p> <p>3+1+3+1+4+5 = 3+8+3+1+8+5+2 5+1+4+5+7+2 =</p> <p>3 1 3 1 4 5 3 8 3 1 8 5 2 5 1 4 5 7 2</p> <p>4 4 4 5 9 2 2 4 9 4 7 6 5 9 3 9</p> <p>8 8 9 5 4 6 4 4 2 2 5 3 3</p> <p>7 8 5 1 1 8 6 7 8 6</p> <p>6 4 2 9 5 6 5</p> <p>1 2 5 6 5</p> <p>7 2</p> <p>172 – 10 - 1 = 111 unidade</p> <p>1</p>	<p>6+6 = 12 = 3</p> <p>Lilith Lúifer Hathor</p> <p>1</p> <p>1 + 3 = 4</p> <p>Vau } = 6</p> <p>1 1</p> <p>V A U</p> <p>6 1 6</p> <p>6 1 6</p> <p>7 7</p> <p>5</p> <p>8</p>
---	---	---

A ti rendo graça alma de minha alma, minha eterna imperatriz, minha eterna luz, a minha coroa de luz....
Não desejo poder algum bens o sabes, pois és já o meu tudo.
A ti juro fidelidade infinita, e se por infinitos mundos precisar vagar sozinho sem vossa companhia,
tendo apenas a solidão exercendo tal matrimonio, tenha certeza, que meu coração sempre será
eternamente seu.

Es o cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.



Carta 15 o diabo - Shadows capes Tarot

Te amo alma de minha alma